ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1941 N.º 6564

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Filoff, chefe do governo bulgaro, foi recebido em Sofia como um triunfador. Perante o parlamento declarou:

—A Bulgaria continua fiel aos compromissos que tomou e está decidida a não se desviar da política de paz já mencionada e, consequentemente, a evitar qualquer ataque e qualquer medida que possam ameaçar os interesses seja de quem for. Tomando esta decisão, o governo bulgaro crê ter servido o melhor possivel o país no seu estado actual e no futuro, assim como a paz dos Balcãs. O governo bulgaro espera que a sua posição seja bem compreendida em toda a parte e aprovada pelo povo.

Não ha duvida que esta declaração é clara como a agua e que ninguem deixará de a entender. A paz dos Balcãs conta mais um acerrimo defensor...

■

Um juri de artistas e fotografos escolheu, em Nova York, como tendo os mais belos olhos fotogenicos da cidade, uma rapariga de nome Mary Carroll. Houve logo uma casa de produtos de beleza que a aceitou entre as suas empregadas.

Começa para ela a actividade comercial dos seus olhos.

Vai vendê-los por bom preço?

Nem pensou em tal, visto serem invendaveis e preciosos.

A jovem Carrol, além do exito jornalistico da sua eleição, passa á categoria de az da publicidade. A casa em que trabalha atira-a como reclame dos artigos que constituem o seu comercio florescente. Os olhos triunfantes ir-se-ão aumentando ou diminuindo, conforme a natureza, o tamanho e o valor das embalagens.

Acaso os nitratos do Chile não são já universalmente conhecidos?

A jovem Carrol e os seus deliciosos olhos avançam tambem para a fortuna?

Fazemos os mais sinceros votos para que **ela nunca venha a ter desgostos pelo facto de entrar nos «Contos das mil e uma noites» por uma agradavel surpreza dos inventores de efemeras celebridades.**

■

Oscar Wilde, quando chegou á desilusão amarga da sua vida e da sua gloria, foi-se aproximando lentamente da morte. Sentia-a na propria respiração.

Não tinha porém, forças para reagir contra a prisão dos seus erros. Mostrava-se humilde, mas sem atribuir á humildade o valor cristão que ela encerra.

Encontrou-se uma vez com André Gide a quem repreendeu.

—«Nunca diga «eu», mas «nós»!

Depois do pecado do orgulho e da exaltação da sua personalidade, achava que ninguem tem direito a considerar-se superior aos seus semilhantes.

Leon Blum foi apodado em França de «camelot du moi».

Noutros países, mesmo no nosso, existe tambem esta religião em que cada um se encara idolatricamente como o caso mais digno de memoria.

—Eu penso, eu afirmo, eu projecto, eu gritei, eu serei o primeiro, eu escreverei um grande livro, eu tornarme-ei o mestre e o chefe...

Não vale a pena fazer um «bezerro de ouro» com tinta Waterman ou Quink, porque quem muito se admira, narcizando-se, apontando-se aos outros como exemplo, não consegue mover a curiosidade das tubas, mas assoprar a sua pobre vaidade enferma, coroando-a com penas de pavão.

A SITUAÇÃO NOS BALCANS

A ESPECTATIVA *da Turquia* perante a ocupação *da Bulgaria*

IZTAMBUL, 3. — A' medida que chegam á Turquia noticias de que as tropas alemãs já estão a penetrar em territorio bulgaro e a realizar mesmo a sua marcha rapida em direcção á fronteira grega, este país continua a manter a mesma atitude serena, decerto, mas resoluta. Nos circulos politicos bem informados diz-se que neste momento tudo depende da Alemanha, acrescentando-se, entretanto, que a Turquia reconhece perfeitamente o facto de que a entrada franca e em grande escala de tropas alemãs na Bulgaria poderá significar um movimento impetuoso do Continente no sentido dos Dardanelos, visto que um ataque dirigido simplesmente contra a Grecia deixaria exposto o flanco alemão do lado da fronteira turca.

Um informador digno de credito disse o seguinte:

«Um ataque da Alemanha á Grecia ou á Turquia, isoladamente, depende inteiramente dos seus planos estrategicos e não da atitude da Turquia. Este país, porém, não hesitará em adoptar todas as precauções do territorio turco pelas forças armadas britanicas».

As primeiras providencias de caracter preventivo foram anunciadas ontem á noite pelo ministerio da Marinha e segundo elas só será permitida a passagem nos Dardanelos a navios portadores de uma autorização especial e conduzidos por pilotos da Marinha de guerra turca.

A emissora de Ankara nos seus comentarios á assinatura pelo governo bulgaro do acto Triplice tornou bem claro e evidente que a Turquia considera esse acto como abdicação sem qualquer reserva da Bulgaria no que diz respeito á sua neutralidade.

Por seu turno, o locutor das noticias publicadas pela Imprensa declarou que, se bem que a Bulgaria não tenha entrado na guerra, esse país de forma alguma continua no estado de neutralidade, e por isso o interesse da Turquia é evidente. O diario turco «Arsam» afirma, sem rodeios, o seguinte: «O acto praticado pela Bulgaria é contrario á declaração turco-bulgara».

O jornal «Tan», por seu lado, faz a seguinte previsão: «Se os alemães iniciam a sua marcha em direcção a Salonica, através do territorio bulgaro, encontrarão, certamente, no seu caminho os ingleses e, provavelmente, a coligação turco-britanica».

Estabelecendo a ligação entre a situação na Bulgaria e a visita ao Proximo Oriente do ministro dos Negocios Estrangeiros do governo britanico, Anthony Eden, o jornal «Vatan» diz o seguinte: «As conversações realizadas em Ankara hão de mostrar ao mundo que a Aliança anglo-turca não é uma manifestação politica esteril contida em documentos apenas, mas que constitue uma barreira solida e de caracter equitativo. Os turcos não procuram de forma alguma diminuir as proporções do perigo a que estão expostos; o que é facto, porém, é que o «papão» alemão não lhes mete medo».

O mesmo jornal conclue por acrescentar que Anthony Eden e o general Dill tiveram ocasião de verificar por si proprios que os turcos têm a convicção inabalavel de que a Grã-Bretanha sairá vitoriosa da guerra.—(E. T.).

O REICH TENTA pôr termo á resistencia grega fazendo pressão na fronteira

LONDRES, 3.—A chegada do ministro dos Negocios Estrangeiros do governo britanico, Anthony Eden, e do general Dill a Atenas despertou um interesse que foi rapidamente intensificado durante o fim da semana passada pela ameaça alemã contra a Grecia.

A carencia de noticias convenientemente, pormenorizadas vindas da Bulgaria impõe o maximo cuidado nos comentarios em Londres. Os circulos bem informados salientam que a Alemanha dispõe agora, indubitavelmente, do completo dominio sobre a Bulgaria e que ela pretende utilizar esse pais como base de operações contra a Grecia, directa ou indirectamente. De uma ou outra maneira considera-se como certo que a Alemanha tenta acabar com a resistencia da Grecia, nação que tanto tem feito pela causa dos aliados.

Até ha pouco tempo, na Turquia manifestava-se uma certa inquietação quanto á forma como os aliados receberiam qualquer ameaça na direcção do Mar Egeu, a qual interessará á Turquia na mesma medida em que interessa á Grecia.

Compreendendo que os gregos não poderão manter-se sózinhos contra tal ameaça, a Turquia voltou a afirmar na semana passada que não pode deixar de considerar qualquer ameaça dirigida contra as suas zonas de segurança nas quais a Grecia está incluida. Quando a ameaça dirigida contra o Mar Egeu se tornou iminente, os chefes britanicos e turcos acordaram, completamente, e com rapidez na maneira de resolver todos os problemas da guerra. Isto veio mais uma vez demonstrar quão oportuna foi a visita de Anthony Eden, destinada a obter mais um triunfo diplomatico para os aliados.

A missão de Eden em Atenas

Os pormenores dos planos, definitivamente organizados pelos representantes turcos e britanicos não foram revelados, mas é evidente que as conferencias realizadas por Anthony Eden constituiram uma nova base sobre a qual se desenvolve até ao maximo possivel a cooperação dos aliados com a Grecia, cooperação que o ministro dos Estrangeiros do governo britanico está neste momento a discutir com os dirigentes gregos. Se bem que, como o presidente do governo bulgaro, Filoff, disse no Parlamento do seu país, a Bulgaria tinha sido obrigada a entrar no Pacto Triplice, por força das circunstancias actuais, verifica-se em Londres que grande numero de personalidades bulgaras se opõem com veemencia a tal aliança. O primeiro a manifestar a sua desaprovação é Monchiloff, ministro da Bulgaria em Londres, o qual imediatamente telegrafou para Sofia, a pedir a demissão do cargo que ocupa, ao vêr o desmoronamento do seu trabalho de tantos anos para o bem do seu país, por meio da amizade com a Grã-Bretanha. Informações que conseguem passar através das fronteiras bulgaras mostram que a sua atitude encontra largo apoio, tanto mais que a oposição contra o governo bulgaro é mais vocal do que activa.

Entretanto, sabe-se que o ministro da Grã-Bretanha em Sofia, Rendel, foi

(Vêr mais telegramas na 8.ª pagina)

JUSTIÇA

As singelas palavras que nêste mesmo lugar dediquei, vai fazer pouco mais dum mês, ao nome e á obra de João do Rio e aos inestimaveis serviços por ele prestados á causa nobilissima da fraternidade luso-brasileira, ecoaram profundamente nos meios intelectuais de além-Atlantico.

Posso dizê-lo sem imodestia, porque o facto consolador se deve apenas ao prestigio sempre vivo e sempre actual do malogrado escritor, pura gloria da literatura e do jornalismo do Brasil. Nada fiz senão esboçar um, aliás, ardente desejo de justiça. Mas justiça plena lhe estão prestando agora os seus compatriotas, através das colunas do importante diario «A Noticia», á frente de cujos destinos se encontra o ilustre Candido de Campos, e onde por sua iniciativa foram chamados a depôr sobre a acção, a vida e a influencia de João do Rio alguns dos mais altos e autorizados interpretes do pensamento e da alma brasileiros.

Primeiro, foi Gonçalo Alves, pseudonimo dum grande e vigoroso jornalista, que nos sugere: «não será tempo, ainda, de ser resgatada a flagrante e indesculpavel ingratidão para com João do Rio, prestando-se em Portugal e no Brasil uma reverencia especial á sua memoria?». *E a essa pregunta responderam já, pela mais entusiastica afirmativa e adesão, homens de superior categoria mental, como Edmundo da Luz Pinto, Ribeiro Couto, Luiz Edmundo, Augusto Frederico Schmidt, Jartas de Carvalho, Carlos Maúl, Austragésilo de Ataide — espiritos de escol, personalidades de excepcional relevo no seu país. Não faltou uma voz portuguesa no unanime côro de simpatia e de admiração:—a voz eloquente do nosso João Luso, que na Academia Brasileira acentuou:*—«Paulo Barreto (João do Rio) tornou-se o mais veemente paladino da afeição, da solidariedade, da identificação luso-brasileira, numa epoca em que essa atitude não deixava de acarretar certas animosidades nem de comportar certos perigos».

Testemunho precioso que os proprios brasileiros confirmam, e que mostra o revelo até que ponto João do Rio soube lutar e sacrificar-se pelo seu ideal, morrendo na hora em que mais rude e dificil o combate se antolhava. Registem-se estas frases elucidativas de Austragésilo de Ataide, director do «Diario da Noite», talento de vasta irradiação e de singular limpidez:—«no tempo de Paulo Barreto, ha só vinte anos, não ficava bem defender-se Portugal... ele devotou grande parte da sua vida e do seu trabalho a dissipar equivocos, a assentar directrizes, a exaltar homens e acontecimentos, tudo com a finalidade de que a velha e a nova patria, saídas do mesmo ramo, uma na Europa, outra na America, continuassem unidas, colaborando com o mesmo afinco para o engrandecimento da civilização comum».

E' cedo, porventura, para narrar a historia completa das vicissitudes e incidentes da aproximação dos dois povos atlanticos. Mas, graças a Deus!, a figura excelsa de João do Rio começa enfim a dominar e a iluminar os imensos horisontes e as arejadas perspectivas que a amizade luso-brasileira aponta e indica ás aspirações do presente e ás realizações do futuro.

JOÃO DE BARROS

A' margem da semana

O Carnaval

O Carnaval pode-se dizer que desapareceu. Este ano houve circunstancias especiais e justas, que determinaram a proibição de festejos publicos.

Além das tristezas da guerra, os resultados do temporal que varreu o nosso país deixaram tal consternação que não seria possivel haver alegria, mesmo quando por interesse comercial se esboçasse qualquer tentativa de animação nas ruas, se tal fôsse permitido. Mas até em condições normais, temos de verificar que o Carnaval vai lentamente morrendo.

Deve haver para isto razões que não correspondem a maior civilização ou a serios motivos de ordem moral, porque a explicação, que assim nos seria dada, não se harmoniza com certas feições da sociedade actual.

A sociedade organizada pelas gerações antecedentes vivia sujeita a diversos preceitos de educação, de delicadeza, de moderação nas palavras e nas atitudes, que, por vezes, constrangia o que há de um tanto selvagem e acriançado em toda a criatura humana.

Por isso o Carnaval, o velho Entrudo, dava lugar ás brincadeiras brutais com o pó, com os tremoços, e a batalha que não era de flores, mas de sacos de serradura. Ao abrigo da mascara ou mesmo sem mascara, diziam-se más-criações, que eram um desabafo do constrangimento de todo o ano.

Agora... não é preciso. Cada um diz o que quere e sobeja-lhe tempo. Os bailes, com o «jazz-band», perderam o ar correcto e compassado. O Carnaval espalhou-se insidiosamente pelo ano fora e chega a esses três dias atenuado e sem razão de ser.

Depois, a brutalidade nativa expande-se hoje por todas as formas, desde a vulgar ausencia de polidez no trato, até á luta sem treguas, sem quartel, que é a vida de hoje, em que poucos são os que têm em conta o interesse, a sensibilidade, a vida alheia.

A existencia de hoje endurece e é necessario que realmente haja almas de fina tempera para que resistam intactas a tais contingencias.

Não sei se estas reflexões que me ocorreram a respeito do Carnaval são justas; o que é certo é que o Carnaval tragico do mundo não dá lugar a outros carnavais.

MARIA DE CARVALHO

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

O Tivoli estreia, esta noite, uma super-produção inspirada numa historia do grande escritor Louis Bromfield que, por sua vez, foi buscar á realidade, um grande assunto: a vida dos Mormons, essa estranha seita americana (hoje desaparecida) que tanto sangue fez correr na America.

O filme que se intitula «Os filhos de Deus» foi realizado por Henry Hathaway e é interpretado por um grupo de artistas famosos em que se destacam os nomes de Tyrone Power, Linda Darnell e o assombroso artor Dean Jagger.

O «clou» final,—as gaivotas que vêm devorar uma praga de gafanhotos—é duma grandeza impressionante!

Atrás do reposteiro

Alves da Cunha, que vai começar a ensaiar a peça «A Blanchette», apresenta no Avenida, na proxima sexta-feira, a celebre peça francesa, do seu repertorio, «O Animador», interpretando o protagonista.

—A empresa do teatro Nacional viu-se obrigada a suspender, em pleno exito, as representações da comedia portuguesa «O Conde Barão». Até á estreia da nova peça, o teatro conservar-se-á fechado.

—E' a actriz Brunilde Judice que vai desempenhar na peça de Dernstein, «L'Espoir», traduzida para português com o titulo «Uma familia moderna», o papel que foi criado em Paris por Gabrielle Dorziat.

—A peça argentina «O Anjo da Guarda», que brevemente se estreia na Variedades, vai ter como principais interpretes os artistas: Irene Isidro, Hortense Luz, Josefina Silva, Amelia Pereira, Hortense Rizzo, Lina Tavares, Antonio Silva, Erico Braga, «Ribeirinho», Alberto Ghira, Alves da Costa, Alberto Reis, Octavio Bramão, Carlos Baptista, Seixas Pereira e Antonio Cruz.

—Em virtude das melhoras registadas nas ultimas horas, é possivel que o empresario Antonio de Macedo não seja sujeito a qualquer intervenção cirurgica. Tambem nos ultimos dias tem experimentado grandes melhoras o escritor teatral João Bastos e o popular «régisseur» François França.

—O elenco completo que vai interpretar, no Maria Vitoria, a revista «A Desgarrada», ficou constituido pelas actrizes Maria das Neves, Herminia Silva, Maria Helena, Maria Paula, Luisa Durão, Margarida de Almeida, Maria Luisa e Zita Trindade; a bailarina Mafalda e os actores Alvaro Pereira, «Costinha», Ricardo Santos Carvalho, Alfredo Ruas, Carlos Alves e José Amaro.

—No primeiro dia do ano corrente, a companhia dirigida pelo actor-ilusionista Octavio de Matos, encontrava-se a trabalhar com grande exito numa das cidades da nossa provincia de Angola.

—No Trindade representa-se hoje a famosa zarzuela de Arrieta, «Marina», seguida da «Gran Via».

—Chegam hoje a Lisboa os artistas da companhia que foi representar no Porto a comedia «A tia Francisca». Com eles regressa tambem a bailarina Carmen Salazar.

—Já se não realiza a projectada «tournée» ás ilhas duma pequena companhia de comedias.

—Faz brevemente a sua estreia no Apolo, na companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, o actor comico Armando Machado, dentro da revista ali em cena, «A grande parodia».

—Deixou a gerencia da actual empresa exploradora do Trindade o secretario teatral sr. Luiz Cardoso.

—Parece estar já indicado um dos teatros onde, possivelmente, irá funcionar uma das companhias que o Estado vai subsidiar, com o intuito de proporcionar trabalho a, pelo menos, vinte artistas que ficaram sem contrato.

—Para a empresa Antonio de Macedo estão a escrever uma nova peça musicada os escritores portuenses Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro.

—Junto do novo teatro do Porto, no Jardim Passos Manuel, está a construir-se um hotel de cinco andares, para alojamento dos artistas e demais pessoal que fôr trabalhar naquela casa de espectaculos.

—O grupo cenico «Os Galitos», de Aveiro, vai começar, naquela cidade, os ensaios de uma nova fantasia regional, que será estreada no Teatro Aveirense.

—Está em Lisboa o empresario da companhia de opera italiana que pretende fazer uma temporada em S. Carlos.

—A companhia de circo que vai trabalhar no Palacio de Cristal, no Porto, estreia-se na proxima quartà-feira.

Reune-se a sociedade elegante hoje no Coliseu no grande espectaculo dos ilusionistas Alvata-Barnum

Corre já por toda a Lisboa o triunfo completo alcançado no Coliseu pelos formidaveis ilusionistas Alvata-Barnum. E' um espectaculo encantador, cheio de novidade, prendendo e emocionando continuamente. A mulher decepada á vista do publico—arrepia. O artista que vemos no palco e que, no mesmo instante, surge na plateia—assombra-nos. Todas aquelas experiencias intrigam e maravilham e ninguem quere deixar de as ver. Hoje: espectaculo da moda dedicado á sociedade elegante. Os preços são baratissimos. Quinta-feira: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«O Professor Klenow».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Marina» e «La gran via».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A grande parodia».
COLISEU—A's 21 e 30—Os ilusionistas Alvata-Barnum, canções e bailados.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo da Nazaré Cabral da Camara, D. Vera Cohen Espirito Santo Silva, D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa, D. Georgina Lima e Cunha de Campos Belo, e D. Maria do Carmo de Barros e Vasconcelos (Real Agrado).

NOS SALÕES

No Estoril Palacio Hotel, onde se encontram hospedados, ofereceram um jantar intimo, a que assistiram a duqueza de Crey, Mcdaniel e Esposa, Wilson, Long e esposa, e Litlefield—o sr. comandante Wyatt e sua esposa.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Sara da Costa Alves de Azevedo, esposa do sr. Henrique Alves de Azevedo. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Campeonato de cégadas

A «final» efectua-se esta noite

E' esta noite que se realiza no Lisgás a «final» do campeonato de cégadas, organizado pelo «Grupo Guitarras de Oiro». Foi ontem apurado o ultimo finalista, a cégada «Os Dois Orfãos», de Albino Paiva, do bairro de Alfama, que bateu todos os «records», pois obteve na ovação que a premiou 7 minutos e 30 segundos.

Os outros finalistas de hoje são «A Redenção da Vida», de Julio Guimarães, da Bica; «Poema de dor», de José Amelia Rosa Santos, do Vale de Santo Antonio; «A Conquista da Fama», de Carlos Conde, de Campo de Ourique e «O Primo Prometeu...», de Clemente Pereira, da Fonte Santa.

Todas estas cégadas foram escolhidas pelo publico por meio de aplausos e serão hoje eleitas tambem pelo publico, mas por meio de votos.

Um cão da Serra da Estrela

devorado pelos lobos

BELMONTE, 3. — A cêrca de dois quilometros desta vila existe um pequeno monte, chamado «Serra da Esperança», no meio do qual ha algumas residencias habitadas pelo guarda de uma mata, João Francisco, e por duas familias que se empregam na limpesa e no córte das arvores. Guardava aquelas casas um corpulento cão da Serra da Estrela, que era considerado por todos como capaz de enfrentar qualquer fera.

Anteontem, o pobre animal perdeu os seus creditos, porque, encontrando alguns lobos, não só não conseguiu afugentá-los, mas foi devorado por eles.

Gastão de Bettencourt

Pelo paquete «Angola», partiu para o Brasil, em missão jornalistica, o nosso querido camarada Gastão de Bettencourt, que no país irmão realizará alguns trabalhos para o «Diario de Lisboa».

O Sindicato Nacional dos Jornalistas, aproveitando a nova viagem de Gastão de Bettencourt, enviou, por seu intermédio, uma mensagem á Associação Brasileira da Imprensa, de saudação aos jornalistas do Brasil.

Palestra radiofonica

Amanhã, pelas 21 horas, deve realizar, ao microfone da Emissora Nacional, uma palestra das do ciclo «Defesa do Imperio», promovidas pela revista «Defesa Nacional», e subordinada ao titulo «Infantaria Moderna», o sr. tenente Armando Pascoa, instrutor de tactica da Escola do Exercito e director da revista «Infantaria».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4.—S. Casimiro, confessor.

Lausperene, está na igreja de S. Domingos, ás 12, missa; ás 19, devoção ao Santissimo.

Devoção de Via Sacra, nas igrejas do costume.

TRINDADE
HOJE — Ás 21,30
Companhia Espanhola de Zarzuela
5.ª récita de assinatura
1.ª representação nesta temporada
MARINA
Opera de Arrieta, com CONCHITA MIRALLES (soprano ligeiro), MARCELINO DEL LLANO (tenor), PABLO VIDAL (barítono)
II
LA GRAN VIA
Revista cómico-lirica-fantástica
Magnífico conjunto de vozes
Noite de linda música

AVENIDA
HOJE — A's 21 e 45 horas
A célebre peça dinamarquesa em 3 actos
O PROFESSOR KLENOW
com ALVES DA CUNHA no protagonista
Sexta-feira, 7 — A peça francesa em 3 actos
O ANIMADOR
O teatro mais barato de Lisboa

DA CONSAGRADA ROMANCISTA
MARY LOVE
ACABA DE SAIR
UMA MULHER NASCEU
que pode considerar-se um romance de flagrante actualidade e um dos melhores da notavel escritora
Os romances de Mary Love interessam a todas as pessoas e são já os preferidos do grande publico feminino
OUTRAS OBRAS DA AUTORA A' VENDA:
«A idade de amar», «Annie, a preceptora», «O segredo de Carla», «Minha mulher é um homem», «Serás rainha», «Quem mora naquele moinho?», «Olhos de porcelana». NO PRELO: «O sr dr. acusa».
Cada volume brochado, 10$00. Encadernado, 15$00. A' venda nas livrarias e nos editores
GUIMARÃES & C.ª—RUA DA MISERICORDIA, N.º 68

APOLO A's 20,45 e 23 Horas
A revista «record» de todos os «records»
A GRANDE PARODIA
com MIRITA CASIMIRO e VASCO SANTANA
e toda a companhia deste teatro
A unica revista da actualidade

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — Ultima
Os Marx no Far-West
com os Irmãos Marx
Variedades: SOUSA PINTO e a sua orquestra.

CONDES — **O sonho de Butterfly**
A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
com Maria Cebotari no papel de «Butterfly»

ROYAL — Primeiro amor da Gata Borralheira — O LOBO DO MAR
A's 21 e 15

TIVOLI — ESTREIA — **Os Filhos de Deus**
A's 21,30 — TELEF. 5 0595
direcção de Henry Hathaway com Tyronne Power, Linda

ODEON — **A CIDADE TURBULENTA**
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
com Marlène Dietrich, James Stewart, Mischa Auer e Charles Wininger

L Y S — Sinfonia dos trópicos — Aqui, sou um estranho
Tel. 48560 — A's 21

POLITEAMA — **Prologo de uma guerra**
(De Mayerling a Serajevo)
Telef. 26305 — A's 21 e 30
com Edwige Feuillère, Jonh Lodge, Aimos etc.

CAPITOLIO — Primeiro amor da Gata Borralheira — com Deanna Dürbin — O Lobo do Mar
Telef. 27493 — A's 21 horas

CENTRAL TEL. 24381 — A's 15 Matinées Ás 21 e 15 — A maldição da India — Darei um milhão

EDEN — **BALALAIKA**
Filme musical
A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
com Ilona Massey e Nelson Eddy

REX — Telef. 2 9650 — A's 21 e 15 — O monte dos vendavais — A caça ao homem

TERRASSE — Telef 2 0917 — A's 21,15 — Sinfonia dos trópicos — Aqui, sou um estranho

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **BARNABÉ**

MOSAICO

internacional

«Nicador»—canto romeno de esperança e de morte

Numa esbelta figura de mancebo um rosto severo, embora juvenil, enrugado já pelo ascetismo. Tal é a impressão que nos inspira uma foto recente de Horia Sima, o chefe fracassado da «Guarda de Ferro» da Romenia. E' um homem de pequena estatura, cujos debeis contornos mais comprime a austera camisa verde do uniforme miliciano. Na dramatica historia dêsse homem resume-se a actualidade sangrenta da sofredora Romenia—guarda avançada da latinidade em face das multidões eslavas ou asiaticas. Pais de instaveis fronteiras, vitima do seu estrangulamento geografico do delta danubiano, ele tem visto as suas fronteiras num perpetuo oscilar que jámais excede uma geração. Horia Sima, alma poetica e resignada, será o ultimo lutador da grandeza esmagadora dos Carpatos, berço tradicional dos romenos de raça? Só o futuro, quando dissolvida a tormenta presente, nos responderá. Entretanto, fixemos, objectivamente, as origens do neo-nacionalsmo da Grande Romenia. Codreanu, o fundador da «Guarda de Ferro», deu-lhe a divisa mistica, ardente e impregnada de acção, «O meu Deus»; a minha Romenia; a minha Mulher». A Liga de São Miguel Arcanjo, tornou-se a reivindicadora dos patriotas puros. Por cada um que era morto, respondiam com severas represalias. Finalmente, mataram o presidente Duca, na estação de Sinaia e, horas decorridas, as autoridades enforcavam os três magnicidas, cujos nomes eram Nicolai, Caronica e Dorzu. Com a primeira silaba de cada um dêstes apelidos romenos, constituiram o titulo do hino de guerra dos guardistas «Nicador», celebre pela sua grandeza feroz de homens destinados, por vontade propria, á morte. Entre eles sobressai a figura implacavel e doce de Horia Sima—no qual Vitor Hugo encontraria a pureza helenica de um novo Enjolras balcanico.

Halifax—embaixador quatro vezes extraordinario

A minha Embaixada—poderia dizer lord Halifax—é extraordinaria, pelo menos por quatro razões:—1.ª E' a primeira vez que um embaixador da Grã-Bretanha é conduzido ao seu posto a bordo de um couraçado—e que couraçado! 2.ª E' a primeira vez que um chefe de Estado sai da sua residencia para acolher pessoalmente o embaixador, tal qual fez o senhor presidente Roosevelt; 3.ª E' a primeira vez que um embaixador pertence e continua a pertencer a um gabinete de guerra, verdadeiro Santo dos Santos, onde se conhecem, sem excepção, todos os segredos; e 4.ª E' a primeira vez que um embaixador terá, sob as suas ordens, dois ministros plenipotenciarios. São eles Neville Butler e Gerard Campbell, portadores do mais elevado dos graus da hierarquia diplomatica britanica. Eles estão, na Inglaterra, entre as pessoas de maior destaque da «carreira».

Muito inglês um, muito «yankee» o outro

O primeiro é alto, elegante, de linha desportiva, e, no entanto, muito diplomata. Um autentico «gentleman». O segundo é pequeno, seco, vivo e demonstrativo. Neville Butler é o autor de um relatorio citado no Foreign Office como modelo de objectividade e de clareza:—a descrição das posições, interesses e perspectivas da Persia, da U. R. S. S. e da Turquia. Ele era, então, conselheiro da embaixada de Teheran. Foi, segundo dizem, a unica pessoa que fez desenrugar o impassivel rosto de lord Curzon e de fazer contrair os seus secos labios num sorriso juvenil. Embora Butler tenha permanecido muito inglês, Campbell americanizou-se durante as suas longas permanencias nos Estados Unidos. Ele conhece, especialmente, as questões economicas e financeiras, e, mesmo, os bastidores reconditos de Wall Street. «Conhece os meus negocios tão bem como eu»—comentava, uma vez, o banqueiro Morgan, o terrivel Morgan. Ora Campbell acabava de ser nomeado alto-comissario de Sua Majestade Britanica junto do governo do Dominio do Canadá—posto agradavel, facil e honorifico, atenta a importancia daquele país dentro da Comunidade de Nações Inglesas. De repente, uma chamada do telefone de Londres. Pediam-lhe, com insistencia, que aceitasse o lugar de ministro adjunto com lord Halifax. Hesitou mas, por fim, teve de aceitar. Esta embaixada terá a importancia excepcional de um autentico ministerio de enlace entre os Estados Unidos e a Inglaterra, pois, além de Butler e de Campbell, lord Halifax terá, em Washington, cento e trinta colaboradores especializados em todos os assuntos das duas administrações. «Jámais—comentou Churchill—uma missão diplomatica de maior importancia foi confiada a um inglês...».

Novos explosivos italianos

Conforme longas descrições dos jornais de Roma, a aviação italiana vai deixar de correr o perigo de vêr esgotados os seus «stocks» de explosivos de alta potencia e facil deflagração. Com efeito, os engenheiros italianos descobriram maravilhosos materiais para a fabricação de «bombas autarquicas». Todas as materias primas empregadas nêsses explosivos provêm do solo e do sub-solo da Italia. Os dois produtos obtidos chamam-se «pentitre» e «T 4», e são fundamentalmente compostos de oxido de calcio, de amoníaco e de formal de hyde.

Ginástica
Crianças e adultos (ambos os sexos)
Avenida da Liberdade, 236-1.º-D.
Telef. 5 0971

NO CAMPO DAS SALESIAS

O Belenenses em foco

Ganhar e convencer — Táticas face a face — Preparação dos jogadores e actividade da Bola

Os sistemas rigidos não são de aconselhar no futebol português. De resto, a elasticidade ou adaptação ás situações e circunstancias é, no jogo da bola, requisito de alto valor. Um «team» deve ter por base um sistema, sendo natural a sua integração numa escola, conforme a tendencia do treinador e as qualidades dos jogadores. Porque a adopção do processo ou a filiação numa escola não deve ser incondicional. E' que, neste problema, o adversario desempenha porventura o papel mais importante. E, nisto de taticas, ha o êrro quasi geral da considerar apenas o merito do proprio processo, esquecendo-se o valor do processo alheio. Por outro lado é preciso que uma «équipe» saiba jogar muito bem para modificar, sobre campo raso, isto é, na altura da luta, o plano estudado no gabinete, reconhecida a sua ineficacia. Uma «équipe» constituida por onze homens, inteligentes e cientificos, aplicando-se conscientemente para o fim comum, que conhecesse profundamente todos os sistemas, com talento para os aplicar e modificar, conforme o vento soprasse, seria o ideal! Na Inglaterra parece que ha grupos assim. Em Portugal, isso é impossivel, porque o jogador, mesmo o mais habilidoso, brilha pela aptidão e inclinação pessoal, não sendo capaz de estudo e reflexão seria. Assim, já será de contentar e de elogiar um grupo que assente numa base mas que seja maleavel. Porque é estranho que o plano do Benfica se tenha malogrado, desde o primeiro minuto, por assim dizer, e que o clube tenha insistido na sua aplicação, facilitando o desenvolvimento, em toda a beleza, da tatica do Belenenses.

* * *

O Belenenses não se limitou a ganhar. A's vezes, a vitoria não apresenta qualquer significação. Ganha-se como se podia perder. Mas o Belenenses, além de vencer—dominou, com brilho em alguns periodos, e convenceu. Esta verificação alegra-me sinceramente. O futebol português está tão pobre, os grupos exprimem um abaixamento e cansaço tão evidentes, que a «afirmação» dum grupo constitue uma nota de conforto. A «alma» de Mestre Artur penetra aos poucos, posto que insensivelmente, na pele e no espirito do jogador, em busca do velho «clima» belenense, gerador de triunfos grandiosos. E' condição fundamental, num «team», a confiança, o fogo sagrado, a certeza de que tudo está afinado, e de que todos estão dispostos a render o maximo. Cerrar os dentes com raiva—e coração grande!

O grupo de Belem fez, na defesa, o seu jogo de posição, obrigando ao recuo dum dos medios. A transição da defesa para o ataque coube aos outros dois medios e aos interiores. Ao ataque, o grupo não apresentou um processo definido. E todo o seu jogo ofensivo assentou numa velocidade infernal, sendo o objectivo chegar rapidamente ás redes. Tudo isto saiu bem. Optimo. Vamos a ver, no entanto, como se comporta esta linha avançada, quando as coisas não resultarem tão bem, e o adversario responder com mais força e inteligencia. Ha no ataque belenense inegaveis qualidades. Uma que me surpreendeu foi a facilidade de deslocação de qualquer unidade, a troca de posições e o seu bom desempenho. Ora, a melhor linha avançada seria aquela em que todos os homens desempenhassem, com o mesmo brilho e pericia, todas as funções. A actuação do avançado-centro —o melhor jogador em campo—foi para mim uma revelação. Resta que a estrela continue a brilhar!

O Benfica parece em crise. O grupo não consegue resolver os seus problemas, embora trabalhe nisso. Os arranjos da frente são experimentados, sem exito. O treinador «baralha», em esforço honesto, mas a combinação não resulta.

Os «cocktails» saem com paladar pouco saboroso. A derrota—portanto—não deve atribuir-se ao malogro dos interiores. Não se pode exigir mais a quem mais não pode dar. As causas justificativas devem buscar-se na fraqueza do plano adoptado, mas principalmente no escasso rendimento da linha media, ordinariamente a forte ossatura do clube, e no abaixamento da defesa. A formação dianteira produziu até alguns ataques de bom quilate—mas quantas passagens lhe foram dadas em boas circunstancias? E' claro que, noutros casos, havendo-se passado as coisas como se passaram, a caracteristica «genica» do Benfica tem conseguido dominar o acontecimento. Desta vez, pelo contrario, o coração benfiquense pulsou fraco, frio, vencido. Não é de estranhar o facto. Não se pode exigir indefinidamente a um grupo o sacrificio. Arrasa.

* * *

A preparação dos jogadores da bola pode dizer-se, sem temor de erro, insuficiente. O profissionalismo quasi se limita a ser uma designação. Os rapazes têm outras ocupações, porque o que ganham na bola não chega, porque a sua vida de jogador não é longa, e porque ha, em consequencia, a necessidade de assegurar e atender ao futuro, quando os aplausos deixarem de ouvir-se. A organização do jogo condiz com a preparação. A insuficiencia desta exigia uma actividade limitada. Mas procede-se ao contrario. As épocas estão sobrecarregadas de jogos, e cada vez mais. Os Torneios pegam-se uns nos outros. Não ha um domingo livre. Mais: utilizam-se datas da semana. Desafios amigaveis, oficiais, inter-regionais, internacionais—é muito. Preparação e actividade não se correspondem. Impunha-se a redução da época e o aumento do «defeso». E que se faz? O contrario Mingua-se o repouso. Sobrecarrega-se a labuta. Os resultados estão á vista. Em alguns clubes, os jogadores que levam já uma boa conta de desafios, estão esgotados, quasi aniquilados. Jogam—quando precisavam de descanço. E isto tambem explica muita coisa.

TAVARES DA SILVA

TRIBUNAIS

7.ª vara de Lisboa

Realizou-se no Tribunal Judicial da 7.ª Vara de Lisboa o julgamento do pleito entre o sr. Manuel Marques de Oliveira, socio-gerente do Solar da Bairrada, e o conhecido empresario José Miguel.

A sentença, pronunciada pelo juiz da 7.ª Vara, foi inteiramente favoravel ao sr. José Miguel.

Ordem dos Advogados

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, a habitual sessão do Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados.

Estão marcadas para a ordem da noite a discussão das seguintes duvidas: «Como se calcula a legitima dos filhos perfilhados (servindo de base á discussão uma comunicação do dr. Mario de Castro)—e «Acções anulatorias de deliberações sociais».

A ALEMANHA FALA!

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias)

Horas	Ondas Curtas	Postos
17,45 às 18,00	25,49 m (11,720 Kcs) e 49,83 m (6,020 Kcs)	DJD e DJC
19,32 ás 19,45	19,63 m (15,280 Kcs)	DJQ
20,45 às 21,00	25,49 m (11.720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs)	DJD e DJC
23,00 às 23,15	19,63 m (15,280 Kcs) e 29,16 m (10,290 Kcs)	DJQ e DZC
1,00 à 1,15	» » » » » » »	» »

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias uteis)

Horas	Ondas Curtas	Postos
21,30	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10,290 Kcs)	DJQ e DZC
22,30	» » » » » » » »	» »
1,15	» » » » » » » »	» »

DE LUTO

Dr. Antonio Mendes Diniz da Fonseca

A' hora de fecharmos o nosso jornal estão a ser trasladados para a igrepja do Socorro, de onde amanhã, ás 10 horas, saem para a Figueira da Foz, os restos mortais do sr. dr. Antonio Mendes Diniz da Fonseca, que ontem foi vitima de um desastre de automovel na estrada marginal, na altura de Paço de Arcos. O extinto, que concluira o seu curso ha pouco tempo e estava a fazer estagio no escritorio do sr. dr. Rangel de Sampaio, era dotado de excepcionais dotes de inteligencia e de caracter.

A seu pai, o sr. dr. Alberto Diniz da Fonseca, e a seu tio, o sr. subsecretario de Estado da Assistencia, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Condessa de Paçô Vieira

MARCO DE CANAVEZES, 3 — Faleceu ontem, na casa do Casal, desta vila, a sr. condessa de Paçô Vieira, viuva do sr. conde de Paçô Vieira, que foi ministro da monarquia, mãe da sr.ª D. Maria Emilia de Vilas-Boas de Queiroz Montenegro e do sr. conde de Paçô Vieira. O funeral realizou-se hoje, pelas 11 horas, para a capela de Agramonte, no Porto.

TECIDOS INGLESES
Ainda em stock sortido variado
TRANSIMPEX, L.DA
R. do Comercio, 28, 3.º
Tel. 2 7403

LUSO
Palacio de S. Roque: entrada
Travessa da Queimada, 8-A. Telefone 2 7393

José Pereira

HOJE, empolgante e rica sessão dos melhores *fados*, pelos *distinguidos* artistas *Adelina Ramos, Margarida Pereira, Lucilia do Carmo, José Pereira, Manuel Calixto, Manuel Fernandes, Fernando Freitas* e *Miguel Ramos*. O *Luso* tem sempre os melhores *artistas. Amanhã, Berta Cardoso.*

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Augusto Pereira

HOJE — Espectaculo popular com **Ilda Silva, Maria Raquel, Jaime Silva, Augusto Pereira,** e o imitador **Humberto Madeira. Entrada franca.** Consumo 1$50.

Amanhã, **Noite da Moda** A pedido dos nossos clientes, o episodio dramatico **«Poema de Dôr»,** que tem obtido quasi todos os primeiros premios nos concursos onde tem tomado parte.

CAFE' MONDEGO — R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Natividade Pereira, Marcia Condessa, Julio Proença, o rei do riso Francisco dos Santos e a cegada humoristica «Atribuições dum conquistador». Entrada franca. Consumo 1$80.

O BALANÇO DA CATASTROFE

Só foi devastado pelo ciclone

1 % da nossa riqueza florestal

Muitas arvores derrubadas podem sobreviver

Não ha duvida que a riqueza florestal do país foi gravemente afectada pelo ciclone. Nem todas as regiões, porém, sofreram por igual a terrivel devastação. A passagem do tufão pode, até certo ponto, ser marcada pelos estragos que deixou. Sem duvida a mais massacrada foi a zona do vale do Tejo, por onde o vento se engolfou, como que canalizado, destruindo todas as resistencias que encontrou. Milhares de arvores morreram e estão sendo agora decepadas pelo machado dos rachadores: outras, porém, jazem tombadas no solo, ainda presas á terra por algumas raizes mais fortes, como querendo sobreviver.

Agora que a catastrofe passou, já é possivel fazer um cadastro das arvores abatidas pelo temporal. Felizmente, o desastre não foi tão grande como prevera dentro do ambiente panico das primeiras horas. Na enorme riqueza florestal do país tão largamente desenvolvida em povoamentos e repovoamentos continuos, a percentagem dos lenhos mortos deve ser de 1 %. Todos os pinheiros e outras arvores lenhosas devem considerar-se perdidas. As folhosas, carvalhos, choupos, etc., podem, seguindo as indicações tornadas publicas pelas estancias oficiais, ser conservadas, já voltando a enraiza-las, e, depois escorando-as, e esperando que a natureza, sempre prodiga, faça o milagre do renascimento; já, como os sobreiros, cobrindo-lhes as raizes com terra e aliviando um pouco a rama, até á proxima tiragem de cortiça e depois corta-los junto á cepa, que novos rebentos virão substituir o lenho desaparecido.

O tufão trouxe-nos algumas lições, sobretudo na arborização das estradas. O eucalipto provou mal. As suas raizes superficiais ao levantarem-se, fenderam, esventraram o asfalto das estradas. Reconhece-se tambem que não se devem plantar nos caminhos arvores muito juntas, o que impede o vento de circular, devidamente, arejando-os, e secando-os, quando as chuvas são muito copiosas. Devem conservar-se espaços regulares entre os troncos, e coloca-los alternadamente, nas bermas das estradas.

A riqueza florestal da nação que pertence ao Estado vai ser, certamente, recuperada, com arvores novas. Por cada uma que se perdeu outra vai ser plantada. Mas não é preciso, como alguns indicam, importar sementes.

A boa politica florestal, na sua moderna tendencia—dizem os tecnicos—deve ser o desenvolvimento da flora nativa, tanto mais que foi esta a que mais rudemente sofreu com o temporal. Só se devem introduzir especies exoticas de reconhecido valor ou da real importancia florestal. Pode a nação estar certa de que a sua riqueza florestal, embora aqui e ali devastada, conserva o seu valor.

A proposito deste assunto recebemos a seguinte carta, na qual se ventilam varios aspectos já tratados no nosso artigo:

Sr. director:—Louvores a quantos com rapidas providencias e «ciclonica» acção concorrem para que o país recupere o seu aspecto ordenado. Graças a Deus ha quem mande e parece que vai aparecendo quem saiba obedecer. Confiamos na oportuna protecção aos desgraçados e na breve reconstrução de tanta ruina.

Mas a riqueza florestal do país foi a mais atingida, confrangendo a inevitavel lentidão com que poderá ser feita. Dorido pela perda de tão valiosa beleza, ouso pedir ao querido «Diario de Lisboa» para lembrar a compra imediata no estrangeiro de sementes e especies arboreas adaptaveis ao nosso solo e clima e de inegavel valôr comercial ou decorativo, para rapidamente se iniciar, «em grande», o repovoamento e a criação de grandes viveiros florestais.

Os nossos agronomos e silvicultores dirão o que convem importar para florir as nossas estradas e arborizar as nossas serras.

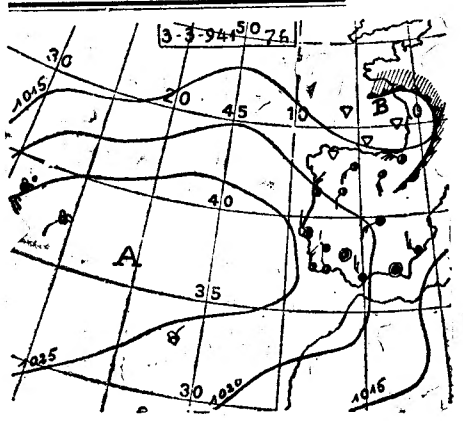
Aproveitemos o ensejo para corrigir velhas faltas, criando um motivo originall de atracção a um turismo que se afigura prometedor. Ha tão variadas especies de arbustos e arvores de pequeno fuste e rapido crescimento, sobrios e rudes, que se toucam alternadamente durante dez meses do ano de lindas flores que facil será bordar as nossas estradas, florindo-as maravilhosamente e por maneira economica.

Por Deus, sirva-se V. do prestigio que soube criar ao seu jornal e inicie a boa companha.

De V. etc. admirador de sempre

Nacionalista Panteista

O TEMPO QUE FAZ



Situação geral ás 7 horas de hoje:

A frente que, vinda da região dos Açores, abordava ontem de manhã o norte da peninsula, continuou a deslocar-se para leste, podendo agora ser situada no sudoeste da França.

A massa de ar polar maritimo post-frontal será no nosso país substituida nas proximas 24 horas por ar tropical maritimo, quente e humido, proveniente da corrente que está a circular em volta do anti-ciclone assinalado na carta.

Por consequencia:

Tempo provavel amanhã no país:

Ceu geralmente muito nublado. Nevoeiros e chuva fraca, principalmente nas zonas do litoral. Vento dos quadrantes de W fraco a moderado. Subida de temperatura.

(Previsão do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas, em Lisboa, hoje: *maxima, 15°,1; minima, 10,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 19°,5; minima, 10°,9.*

Promessas de casamento

e um conto de réis que desaparece

Ha tempos, o trabalhador Felisberto Machado, de 23 anos, enamorou-se da criada Gloria dos Anjos, acabando por fim por lhe propôr casamento. A rapariga tratou do enxoval e de pôr casa, o que é natural.

O noivo, que todos os dias lhe dizia que andava a comprar coisas, na vespera da data fixada para o consorcio, pediu-lhe, sob emprestimo, algum dinheiro. Ela acedeu, passando-lhe para as mãos 1.100$00, produto das suas economias.

Felisberto Machado, uma vez de posse daquela importancia, não voltou a aparecer á sua noiva. Foi apresentada queixa do caso á P. I. C., tendo sido ouvido o arguido que declarou ter gasto o dinheiro em seu proveito, pelo que ficou preso, dando entrada nos calabouços do Torel, onde se encontra a passar a «lua de mel».

Vai ser traduzido em espanhol

o livro «Alexandria-Oran-Dakar», da autoria de Mauricio de Oliveira

O sensacional livro recentemente editado com tanto exito pela Parceria Antonio Maria Pereira e no qual o nosso camarada Mauricio de Oliveira, na posse de documentos inéditos e verdadeiramente impressionantes, descreve os dramaticos incidentes navais anglo-franceses logo após a capitulação da França, sob o sugestivo titulo «Alexandria-Oran-Dakar», vai aparecer agora em lingua espanhola, traduzido pelo brilhante escritor andaluz D. José Andrés Vasquez e editado pelos Estabelecimentos Ceron, por proposta da respectiva gerencia.

A edição portuguesa deste livro oportunissimo encontra-se quasi esgotada, devendo aqueles que o desejarem solicitá-lo, sem demora, á Parceria Antonio Maria Pereira, rua Augusta, Lisboa.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27521

Na Faculdade de Letras

inaugurou-se hoje

o Leitorado Espanhol

Na sala de actos da Faculdade de Letras realizou-se hoje a sessão inaugural do Leitorado Espanhol, pelo catedratico e director do Instituto Espanhol de Lisboa, dr. Eugenio Montes.

Presidiu o sr. dr. Oliveira Guimarães, que deu a direita ao sr. embaixador de Espanha, sentando á esquerda o professor Celestino da Costa. Nas primeiras filas sentaram-se os professores do Instituto Espanhol de Lisboa, e nos seus lugares os catedraticos da Faculdade de Letras.

O sr. dr. Vitorino Nemesio, em nome do Conselho da Faculdade de Letras, e como seu catedratico de espanhol, fez a apresentação do sr. dr. Eugenio Montes, traçando o elogio do eminente academico e dizendo do culto que ele, orador, sente pelo país vizinho e pela sua literatura, guiado pelas obras de Unamuno, Canivet, Ortega y Gasset, Maeztu, Baroja, Perez de Ayala e outros. Concluiu afirmando que Eugenio Montes é uma garantia para a Faculdade e para o bom conhecimento dos classicos castelhanos e das modernas directrizes da literatura espanhola.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Eugenio Montes que assim fará a sua primeira leitura de castelhano e que começou por afirmar haver sentido sempre por Portugal uma devoção que arraigou desde que se encontra aqui como director do Instituto Espanhol de Lisboa.

O governador de Algeciras

visita Gibraltar

GIBRALTAR, 3.—O governador de Algeciras, general Muñoz Grande, retribuiu ontem a visita que lhe fizera o vice-almirante «sir» Frederick Edward Collins, comandante da Esquadra do Atlantico Norte. Depois desse acto, o general Muñoz Grande almoçou a bordo de um couraçado britanico fundeado no porto a convite do vice-almirante «sir» James Somerville. —(Exchange Telegraph).

O almirante Darlan

volta ámanhã a Paris

PARIS, 3.—O almirante Darlan deve chegar amanhã á tarde a Paris, para ter aqui novas conversações. O encarregado do governo francês nos territorios ocupados, o embaixador Fernand de Brinon, dará um almoço, no qual tomarão parte o almirante Darlan e Laval.—(D. N. B.).

Codigo Administrativo

Na entrevista que anteontem publicámos sobre o Codigo Administrativo com o seu ilustre anotador sr. dr. Jaime Lopes Dias, sairam muitas gralhas que tornam a leitura incompreensivel, «saltos» de paginação, e até inexactidões que alteram o sentido do texto.

Não vale a pena reconstitui-lo nos pontos em que foi alterado, porque a inteligencia do leitor deve ter suprido as deficiencias da revisão.

O ALMIRANTE GAGO COUTINHO

partiu para o Brasil

Partiu o vapor «Angola», com 374 passageiros, entre os quais o almirante Gago Coutinho e o professor de Medicina chileno dr. Pablo Espinosa, que esteve em missão diplomatica na Alemanha e regressa ao seu país acompanhado de sua esposa.

Churchill á luz da grafologia

Leia no ultimo numero do «Mundo Grafico» um curioso estudo sobre a grafologia de Churchill, que revela o mais intimo da sua personalidade. Veja tambem as fotografias da ofensiva inglesa na Libia.

Dunhill
O MELHOR CIGARRO AMERICANO

A AMIZADE LUSO-BRASILE

«Devemos procu

as obras-primas portu

disse-no que amar

Regressa amanhã ao seu país o ilustre poeta, prosador e jornalista brasileiro dr. Oswaldo Orico, socio da Academia Brasileira de Letras, que durante a sua estada em Portugal só tem conquistado amigos e admiradores.

Oswaldo Orico teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida. E nós aproveitámos a ocasião para ouvirmos da sua bôca algumas declarações—sempre interessantes.

Começámos por lhe preguntar qual o assunto da sua conferencia de hoje, na sede do nosso colega «Diario de Noticias»:

—Falarei das dez obras primas da literatura brasileira, com a intenção de esclarecer todas as correntes literarias de Portugal sobre o desenvolvimento da nossa literatura e os pontos maximos da produção intelectual do Brasil, chamando a atenção dum povo que fala a mesma lingua para os trabalhos de criação e de cultura que ali temos realizado. Escolhi essas dez obras dentro dos generos literarios mais significativos e que melhor podem interessar os circulos intelectuais de Portugal. Apresentando esse panorama literario brasileiro, é meu proposito abrir margem a uma campanha que reputo do mais alto significado para as duas nações da lingua portuguesa.

—Qual é o objectivo dessa campanha?

—Preparar o terreno para dar a essa mesma lingua o maximo de ressonancia. O cuidado das novas gerações do Brasil e de Portugal deve ser dirigido no sentido de quebrar-se aquele preconceito de que a lingua portuguesa era «o tumulo do pensamento». Somos hoje, o Brasil e o Imperio Português, cêrca de 80 milhões de almas. Temos duas literaturas florescentes e ricas, uma tradicional e nobre, outra nova e exuberante. Não podemos resignar-nos ao fatalismo antigo, e queremos dar ás nossas grandes obras a expansão que merecem.

Concluindo o seu raciocinio:

—Por isso mesmo, o nosso objectivo é procurar universalisar essas obras, fazendo com que a nossa literatura se projecte no mundo contemporaneo, como uma nova força e uma nova men-

A morte de

A trasladação

para a

BERNE, 3.—Anunciam de Roma que, pouco depois das 8 horas da manhã, os restos mortais de Afonso XIII foram transportados da camara ardente para a basilica de Santa Maria dos Anjos. O caixão, transportado a ombros, ficou colocado a meio da nave central; não se armou qualquer eça grandiosa, em sinal de humildade para com Deus. A bandeira espanhola cobria o caixão. Na camara ardente celebraram-se missas continuadas. A rainha Eugenia Vitoria e os filhos do falecido ex-soberano assistiram hoje áquela que se celebrou ás 7 horas da manhã. Emquanto não começou a cerimonia, religiosos espanhois rodearam o catafalco, absôrtos em oração.

Depois da absolvição o caixão foi colocado numa carreta puxada a quatro parelhas e conduzido para a igreja nacional espanhola.—(Havas-O. F. I.).

A cerimonia religiosa

ROMA, 3.—A's 11 horas de hoje, efectuou-se na igreja de Santa Maria dos Anjos, desta cidade, uma cerimoniosa missa. Na frente do côro, tomaram lugar o rei-imperador Vitor Manuel III, a rainha-imperatriz, o principe, a princesa de Piemonte, e outros princi-

1

ar universalizar

guesas e brasileiras»

e o dr. Oswaldo Orico nhã regressa ao seu país

DR. OSWALDO ORICO

sagem para esse mundo. E' esse, enfim, o trabalho a que todos devemos dedicar-nos, dando ao falado intercambio intelectual luso-brasileiro uma acção pratica e eficiente.

O dr. Oswaldo Orico disse-nos que a conferencia de hoje terá uma réplica no Brasil:

—Ao chegar lá, uma das minhas primeiras tarefas será realizar no salão da Academia Brasileira uma conferencia sobre os novos aspectos da literatura e.da acção portuguesa, focando as figuras e os factos que mais me despertaram a atenção. Um deles, muito expressivo para o ambiente do interesse intelectual que estas coisas despertam, está no que aconteceu com a propria conferencia desta noite: Aberta a inscrição para a palestra, 24 horas depois era a mesma encerrada, por já se haverem inscrito 800 pessoas.

Afonso XIII

los restos mortais

basilica de Santa Maria

pes da Casa de Saboia. A' direita, encontrava-se uma tribuna destinada á ex-rainha de Espanha, aos infantes e demais membros da familia de Bourbon. A' sua frente, estavam o sub-secretario da Presidencia do Conselho italiano, Russo, que representava o Duce, o principe Chigi, grão-mestre da Ordem Suverana e Militar de Malta, com o embaixador de Espanha junto da Santa Sé, que representava o Caudilho, e outros membros do corpo diplomatico acreditado junto do Quirinal e da Santa Sé.

Por fim, perto do altar-mor, os quatro representantes dos reis da Bulgaria, Suecia e Dinamarca e do principe regente da Yugo-Eslavia. Na nave, estavam numerosas personalidades italianas e estrangeiras. O altar-mor, estava todo recoberto, com um crucifixo de ouro. Nas capelas laterais, foram celebradas missas por padres italianos e espanhois, até ao momento da entrada das varias personalidades na igreja. Durante a grande missa, a orquestra da Capela pontificia e patriarcal, sob a direcção do maestro Antonelli, executou as polifonias de Palestrina e de Francisco Amerio.—(Radio Roma).

O COMBOIO PERDIDO

A Bulgria aderiu ao pacto tripartido. As tropas do Reich entraram no seu territorio. Um comunicado do Grande Quartel General alemão informa que têm por missão opôr-se ás medidas britanicas no sueste europeu. A mecanica desta operação, diplomatica e militar, não oferece novidade. E' identica á que transformou a Romenia em país ocupado. Por motivos diversos e por caminhos opostos, bulgaros e romenos encontram-se na mesma situação.

O Reich, cuja actividade decrescera com o inverno, toma de novo a iniciativa. As recentes declarações do chanceler Hitler dizem, claramente, das suas intenções: expulsar os ingleses do continente, assediar a ilha com uma campanha aerea e submarina recrudescida. A ideia da invasão passou para um segundo plano nas preocupações imediatas dos dirigentes de Berlim. As dificuldades que a Grã-Bretanha enfrenta não desapareceram, deslocaram-se.

No quadro restrito e movediço dos Balcans, a acção anti-britanica tem nome proprio: chama-se a ordem nova. Convidados a aceita-la, ha quatro meses, os bulgaros mostraram-se reticentes. A acção pessoal do seu soberano e as hesitações do professor Filoff retardaram um desenlace que estava previsto. Quando o rei Boris deixou Berchtesgaden, o marechal Goering confidenciou a uma personalidade do seu seguito: «O vosso rei mostra-se excessivamente neutral para nos seguir. Esquece-se de que, neste tempo, não ha na Europa muito lugar para os reis».

O crescendo da penetração sovietica em Sofia marcou um compasso de espera na realização dos objectivos do Reich. A demissão do ministro da Agricultura, Bagrianov, conhecido pelas suas afinidades com o «eixo», deu a sensação de que a U. R. S. S., se decidira a vertebrar a resistencia dos elementos que se opunham ao abandono da neutralidade. A tenacidade do ministro do Interior, Peter Gabrovski, e a energia do embaixador alemão, barão Herbert von Richtofen, trouxeram a nação bulgara ao caminho percorrido em 1914.

O dia de Ano Novo decidiu o duelo de influencias que se afrontavam em Sofia. Em Viena, para onde partiu afim-de se avistar com uma celebridade medica, o dr. Hans Eppinger, o professor Filoff encontrou Ribbentrop. No regresso declarou aos jornalistas que Deus só ajuda aqueles que sabem ajudar-se a si proprios. A Imprensa local acrescentou que, se a Alemanha tivesse necessidade de fazer atravessar o territorio bulgaro pelas suas tropas, o governo não estava em condições de se opôr. A concentração de vinte divisões na margem esquerda do Danubio completou as negociações conduzidas, com exito, pela diplomacia do Reich.

No seu ultimo discurso, o Primeiro ministro da Grã-Bretanha previa que a constituição da nova «entente» balcanica era uma utopia. Só o espectacudo decisivo da intervenção americana era capaz de alterar o curso dos acontecimentos. O coronel Donovan esteve no palacio real de Sofia a dizer as palavras encorajadoras que constituem o pano de fundo da sua missão. A' saida reparou que lhe faltava uma pasta. Tateando o bolso do colete verificou que tambem o relogio lhe faltava. A' sua volta esboçaram-se sorrisos. O coronel, sem perder o bom humor, pediu que se fizessem pesquisas no palacio. Como se aproximava a hora da partida do Oriente Express, foi andando para a estação. Passado pouco tempo apareceu-lhe um emissario. A pasta que continha documentos importantes não fôra encontrada. O relogio ali estava. O coronel olhou o mostrador. O comboio tinha partido.

As palavras que levara ao rei Boris precisavam ser acompanhadas de alguns actos oportunos. O Senado norte-americano fez perder, pela segunda vez, o comboio ao coronel Donovan. Os Estados Unidos denunciaram o seu mau humor pela voz de Cordell Hull. Os creditos bulgaros vão ser congelados.—(C. F.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As operações militares

NOVO AVANÇO

das tropas gregas na frente albanesa

Outra povoação conquistada na Somalia

ATENAS, 3.—A relativa melhoria no estado de tempo que se registou durante os ultimos dois dias permitiu ás tropas gregas fazerem avançar as suas linhas no sector central da frente. Por outro lado, a maior visibilidade facultou á artilharia a possibilidade de abrir caminho á infantaria, que assim pôde flanquear ou envolver as posições italianas. Dos relatorios constam tambem exitos locais alcançados no sector do sul.

Entretanto, os avanços realizados não tiveram um caracter muito espectacular segundo o ultimo comunicado do Grande Quartel General, que é redigido nos seguintes termos: «Operações restritas com o objectivo de manter contacto. A nossa artilharia reduziu ao silencio a artilharia inimiga em varias zonas e do seu fogo dirigido com precisão resultou uma explosão de munições».

Os italianos realizaram mais uma vez dois contra-ataques no sector central da frente que, como os anteriores, não conseguiram desalojar os gregos que ocuparam posições italianas a uma altitude de 1.500 metros, tendo sido importantes as perdas sofridas pelo adversario. As tropas italianas continuam a tentar fortificar novas posições ao noroeste de Klissura, mas a artilharia grega torna o seu trabalho extremamente dificil.—(E. T.).

Os bombardeamentos completaram a obra destruidora do sismo

ATENAS, 3.—A cidade de Larissa ficou completamente destruida por efeito do ultimo abalo sismico. Metade das suas casas abateram e as que constituem a outra metade estão inhabitaveis. Das duas casas bancarias existentes na cidade, só uma escapou e todas as igrejas ficaram reduzidas a escombros. Aquilo que na cidade o tremor de terra poupou foi lançado a terra pelos bombardeamentos aereos italianos, que conseguiram completar a obra de destruição.

Um comunicado oficial grego diz: «Aviões de reconhecimento verificaram que a cidade de Larissa sofreu os efeitos de uma catastrofe terrivel, acompanhada de um enorme numero de vitimas representada pelo tremor de terra e os bombardeamentos aereos inimigos que a castigaram violentamente, durante uma hora, quando a terra ainda era sacudida por tremores continuos e milhares de pessoas, incluindo mulheres e crianças, se encontravam sem abrigo. Durante esse bombardeamento aereo teve que ser interrompido o trabalho de salvamento das vitimas que se encontravam no meio das ruinas.

Preveza foi tambem bombardeada do ar pelo inimigo registando-se mortos e feridos em cujo numero se incluem bastantes prisioneiros italianos».—(Exchange Telegraph).

Bombardeamento de Koritza

ATENAS, 3.—Anuncia-se, oficialmente, que os italianos bombardearam Koritza durante o dia de ontem. Os prejuizos materiais causados foram pequenos. Numerosos prisioneiros italianos que se encontram concentrados em Koritza ficaram feridos pelos estilhaços das bombas lançadas pelos aviadores de Roma.

A aviação italiana bombardeou, tambem, os arredores de Florina, causansando um morto e alguns feridos.—(United Press).

A acção da aviação italiana

ROMA, 3. — A aviação italiana foi, particularmente, activa em 1 de março, como informa um correspondente especial da agencia Stefani, na frente greco-albanesa. Por causa de ter melhorado o tempo, aviões de reconhecimento, de bombardeamento e de «caça» efectuaram vôos sobre o territorio de combate durante todo o dia, tendo muitas vezes encontros com aviões inimigos. Atacando um objectivo, um destacamento de bombardeiros foi afastado por «caças» inimigos, mas estes, por seu turno, tiveram de retroceder, de forma que os bombardeiros italianos atacaram de novo o objectivo em cuja proximidade 5 «Gloucester» se lançaram sobre eles. No combate aereo que se seguiu foram abatidos 3 «Gloucester», e os outros salvaram-se por uma retirada precipitada..

Os «caças» italianos efectuaram vôos de vigilancia sobre a frente dos dois exercitos, sobre portos e vias de comunicação, durante os quais puderam atacar um destacamento composto de, aproximadamente, 30 «Gloucester» e «Spitfire», que queria atacar um destacamento de bombardeiros vindo de Italia. Travou-se um combate aereo formado por numerosos duelos, que por causa das capacidades acrobaticas dos aviadores italianos submeteram a capacidade de defesa inimiga a uma dura prova. 5 «Gloucester» e 1 «Spitfire» despenharam-se no solo.—(D. N. B.).

Mais uma povoação ocupada na Somalia italiana

NAIROBI, 3.—O ultimo comunicado oficial diz que foi ocupada, sem resistencia do inimigo, a povoação Duca d'Abruzzi, situada num importante centro agricola sobre a linha de caminho de ferro, a 120 quilometros de Mogadiscio.—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 3.—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas. Comunicado n.º 269: «Na frente grega os nossos aviões atacaram bases inimigas, instalações defensivas e concentrações de tropas.

Aviões de «caça» do corpo aereo alemão abateram um avião do tipo «Hurricane», durante combates aereos no espaço sobre Malta.

Na Africa do Norte, aviões alemães atacaram, com exito, instalações do porto de Tobruk, e concentrações de tropas, colunas, elementos mecanizados e acampamentos perto de Agedabia. Auto-blindados inimigos que tentavam aproximar-se de Giarabub foram postos em fuga pela reacção das nossas tropas.

A nossa pequena guarnição de Cufra, bloqueada por cêrca de um mês pelo inimigo, em presença dos ataques renovados das forças inimigas prepoderantes, foi subjugada pelo inimigo. Parte das tropas conseguiu romper o cêrco e reentrar nas nossas linhas.

Durante operações que terminaram

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PAGINA FEMININA

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, mais uma interessante «Pagina Feminina», de Miriam.

QUEREM VENDER
OURO, BRILHANTES, PRATAS

Antigas ou modernas, relogios, cautelas de Montepio, Caixa Geral e outras? Não procurem mais, quem melhor paga é a GRANDE OURIVESARIA DA MODA—R. da Prata, 257 (Esquina de St.ª Justa). Telefone 2 1431.

René Clair perdeu

a nacionalidade francesa

VICHY, 3. — Um decreto publicado no «Journal Officiel» retira a nacionalidade francesa ao cineasta René Clair, de acordo com as disposições do decreto de 29 de outubro de 1940.—(Havas—O. F. I.).

Os franceses no estrangeiro

PARIS, 3.—Segundo uma nova lei publicada no «Jornal Oficial» de França, todos os subditos franceses que vivem no estrangeiro e pela sua actividade ou pela sua atitude possam prejudicar o prestigio da França poderão ser privados da sua nacionalidade francesa.—(D. N. B.).

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 3—«Barnabé.
3.ª feira, 4—«A noite é nossa».
4.ª feira, 5—«Longe do mundo».
5.ª feira, 6—«Hercules moderno».
6.ª feira, 7—«Homem para duas».
Sabado, 8—«Um milhão de anos».
Domingo, 9—«Mister Mot na ilha do Terror».

De Tarde: filmes para crianças e adultos.
Todos os dias: De tarde—Chá-dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

CHAPEUS

PARA HOMEM

a

LOJA DA AMERICA

R. do Ouro, 208

Para reclame da sua secção de chapelaria adquiriu um grande stock de chapeus das melhores qualidades em todas as côres que vende a

Preços sem concorrencia

CHAPEUS que

custavam	custam
110$	70$
80$	50$
70$	40$

SO' NA

LOJA DA AMERICA

R. do Ouro, 208

V. EX.ª PERDE OS CABELOS
V. EX.ª FICA CALVO...

E muitas vezes por sua culpa. E' ao primeiro sintoma que é preciso agir. Se o seu cabelo cai, se é muito sêco ou muito gorduroso, se V. Ex.ª tem caspa ou comichão na cabeça, utilise o PETROLEO HAHN. Em pouco tempo a queda parará e o seu cabelo tornar-se-á sedoso e brilhante. Agradavelmente perfumado não engordura, é a loção higienica perfeita para assegurar a conservação e a beleza á cabeleira.

PETROLEO HAHN

A venda em tôdas as perfumarias, etc.
Depósito: Rua da Assunção, 88—LISBOA

DINHEIRO { A MERCANTIL
Emprestimos s/penhores

BRILHANTES—DIAMANTES—PEROLAS
E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
Juro de Lei - Avaliações Vantajosas - Sigilo
R. FANQUEIROS, 366-1.º, D. Tel. 20848

BRILHANTINA
«QUARTIER D'AMOUR»
EXPERIMENTE E USARÁ SEMPRE

TEMAS HISTORICOS

S. Bernardo e a fundação de Portugal

S. Bernardo é uma figura de relêvo universal mas para a maioria dos portugueses sem qualquer significado nacional.

Ora é necessario salientar que S. Bernardo, além da sua aureola admiravel de Santo, tem para nós um interesse particular.

Estudos recentes levaram á conclusão de que grande foi a influencia exercida pelo glorioso abade de Clairvãux no sentido de obter do Papa o reconhecimento da independencia de Portugal.

Não tem sido posto em relêvo entre nós semelhante facto e é lastima, pois parece-me dever indeclinavel de todos os portugueses, e especialmente daqueles que se dedicam a estudos historicos, honrar o nome e acarinhar a memoria dos estrangeiros que dalgum modo contribuiram para a sua existencia como cidadãos duma patria livre.

A figura imortal do prégador notavel da segunda cruzada tem sido, é certo, algumas vezes referida por aqueles que escreveram sobre as datas festivas dos centenarios e evocaram a conquista de Lisboa.

Efectivamente, foram cruzados da segunda cruzada que ajudaram D. Afonso Henriques a conquistar Lisboa, e, assim indirectamente S. Bernardo contribuiu para a consolidação dessa posição estrategica sem a qual não teria podido subsistir por muito tempo o prestigio do jovem rei e mais, sem o qual não teria talvez existido reino de Portugal. Mas não apenas indirectamente S. Bernardo mostrou o seu carinho por Portugal, por este afastado Estado do ocidente europeu.

S. Bernardo, conforme consta, influiu poderosamente no espirito do Papa para que este reconhecesse a independencia e ajudasse os primeiros passos do reino nascente. Foi sem duvida a certeza de que a independencia daria ao jovem rei D. Afonso plena liberdade de acção contra os sarracenos dominadores da Cruz em Espanha, pois a exigencia de vassalagem do rei de Leão só dificuldades criara ao Chefe português o que determinou sem duvida a intercessão de S. Bernardo a favor do terrivel Henrique, exaltado cruzado da fé catolica na peninsula.

A vida admiravel do Abade de Clairvaux, exemplo de virtudes cristãs, predestinava-o para este admiravel papel de libertador e certamente a sua extraordinaria autoridade moral, premio duma existencia nobilissima, deve ter contribuido bastante para que a sua sugestão e conselho no que refere a Portugal fôsse escutado.

S. Bernardo distinguiu-se pelo seu ardor ao trabalho, pela sua inteligencia, pela pratica duma devoção intensa e pela predisposição da sua natureza meditativa e mistica.

Abade de Clairvaux reformou a regra de Citeaux e fundou uma multidão de conventos cisterciences. O seu imenso prestigio valeu-lhe ser reconhecido como chefe espiritual pelos proprios teologos e por todos os sacerdotes inclinados a considerarem a ciencia misticamente e em quem a imaginação predominava.

Exerceu ainda uma autoridade notavel por um conjunto de circunstancias unico na Historia. Simples monge foi o conselheiro, o censor de altos dignitarios da Igreja e de principes, arbitro de concilios, guardião da ortodoxia cristã, condutor de povos e como que um criador de Papas, verdadeiro oraculo da igreja.

Contribuiu assim para a constituição, nos moldes da regra de Citeaux, da ordem do Templo—que, diga-se de passagem, tantos serviços prestou em Portugal—fazendo dos monges «cavaleiros armados de fé por dentro e de ferro por fora».

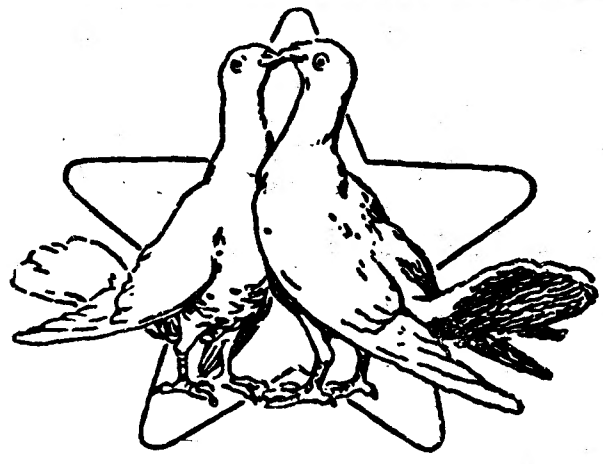
Aliás, homem de espirito universal, S. Bernardo tomou parte em todas as controversias do seu tempo. A historia regista a extraordinaria e dinamica influencia que exerceu no espirito dos seus contemporaneos. A aureola de santidade que desde muito novo o precedia deve ter contribuido bastante para os seus triunfos.

Gasto pelos jejuns e privações do deserto, palido, respirando com dificuldade persuadia pela sua pessoa tanto como pelos seus discursos — diz o abade Vibalde.

Escreveu 340 sermões, e os tratados: De contentu Dei, De diligendo Deo, De consideratione sui ete, assim como o Antifonáris Cristiciense, obras que atestam o seu genio e a sua imaginação.

Foi canonizado em 1165, doze anos depois da sua morte. A sua festa celebra-se a 20 de agosto.

ALVES DE AZEVEDO



Farinha
Duas Pombas

Para crianças, adultos e convalescentes!
Para tomar á chavena, colher e biberão.
A FARINHA DUAS POMBAS, D'A MARIAZINHA, é um produto alimentar natural, de recente formula.
Não contem o mais leve elemento quimico, visto não ser um preparado de laboratorio; mas sim um produto da Natureza.
E' um produto BACTERIOLOGICAMENTE PURO —pois não contem BACILOS de especie alguma...
Cada quilo: 12$00.
Peça o catalogo geral com todas as indicações.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Radio Club Português

Assembleia Geral Ordinaria

São convocados os socios do Radio Club Português que se encontrem nas condições estabelecidas pelos artigos 15.º e 21.º dos Estatutos, a reunirem-se na sua sede em Parede, no proximo domingo, 16 de março, pelas 13 horas e 30, a-fim-de, em assembleia geral ordinaria:

1.º—Discutirem, modificarem ou aprovarem o relatorio da Direcção, as contas referentes ao ano de 1940 e o parecer do Conselho Fiscal;
2.º—Nomearem socios dirigentes;
3.º—Elegerem os corpos gerentes;
4.º—Discutirem e votarem autorização aos corpos gerentes eleitos, para compra, venda, penhor ou hipoteca dos moveis e imoveis pertencentes ao Radio Club Português.

Não havendo numero suficiente de socios, presentes ou representados, para que a Assembleia possa funcionar, é, desde já, feita segunda convocação, para as 15 horas do mesmo dia, e para o mesmo local.

Parede, 14 de fevereiro de 1941.

O Presidente da Asembleia Geral,
(a) *João Boto de Carvalho.*

Nota—Nos termos do artigo 16.º dos Estatutos, os socios *poderão fazer-se representar por outro socio cujo nome indicarão por escrito, em carta ou postal, dirigidos ao presidente da Assembleia Geral.* —

Entre os socios que assistirem, ou que se *fizerem representar nesta Assembleia Geral*, será sorteado um receptor de radiotelefonia, para ondas curtas e médias, e para todas as correntes.

Este sorteio substitue o quinzenal que deveria ealizar-se em 15 de março e ser radiodifundido.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença ner. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 8 de Março ás 10 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobre taxa de 20 %.

As passagens para este vapor devem ser tomadas até ás 17 horas do dia 6

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Telefone 2 6214—Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Aquisição de lenha de eucalipto

Até ao dia 12 de março corrente recebe esta Companhia propostas para o fornecimento de lenha de eucalipto, rachada, até á quantidade de três mil toneladas.

Os elementos de informação referentes a esta aquisição encontram-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais desta Companhia, em Figueira da Foz, devendo todos os esclarecimentos ser pedidos ao Chefe dêsse serviço, a quem igualmente deverão os concorrentes dirigir as respectivas propostas.

Figueira da Foz, 1 de Março de 1941.

O Engenheiro Director da Exploração,
Fernando Arruda.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

Em defesa da saude publica

Tribunal de Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios foram condenadas as seguintes firmas comerciais: Alvarez & C.ª, Irmão, de Lisboa, por fabricar laranjada com acido salicilico, em 5.000$00; por venderem azeite falsificado, respectivamente, em 8.000$00 e 3.328$00, os srs. Cesar Fernandes Serra, de Portimão, e Artur Henriques Moniz, de Fafe; por venderem vinho com excesso de acidez volatil, Francisco Resina, de Lisboa; Ribeiro & Gaspar Lt.ª, tambem de Lisboa; Joaquim Pereira Garrido, da Malveira; Salvador Augusto Pereira, de Palmela, e Heitor Mario Antunes, do Barreiro, respectivamente, em 4.368$00, 4.209$60, 6.536$00, 9.301$00 e 743$35. Por vender leite falsificado, João Antunes Trindade, de Lisboa, em 1.000$00; Pinto & Ribeiro Lt.ª, igualmente de Lisboa, em 500 escudos, por ter á venda manteiga rançosa e excesso de acidez; por misturar farinha de 1.ª com farinha de milho, as firmas Padaria Monte Pedral Lt.ª, de Lisboa, em 1.500$00; Sociedade de Padarias de Lisboa, em 1.165$00; A. M. Lima Junior, de Lisboa, em 1.500$00; Padaria de S. Lazaro, Lt.ª, de Lisboa, em 1.000$00; Companhia Nacional de Alimentação, de Lisboa, em 2.750$00; Alberto Gomes Martins, de Setubal, em 1.000$00; Tavares, Lt.ª, de Lisboa, em 5.000$00, e Panificação Chelense, Lt.ª, de Lisboa, por empregar farinha de tipo U com farinha inferior, em 1.000$00.

CADAVER QUE DEU A' COSTA

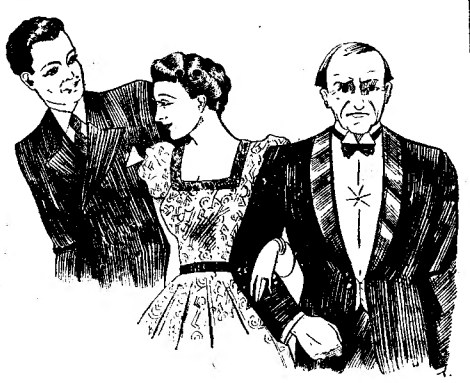
Foi encontrado no Tejo, em frente de Cacilhas, o cadaver de Joaquim Libanio Caldeirinhas, tripulante duma fragata que se afundou por ocasião do ultimo temporal.

COBRADOR INFIEL

Foi preso José Correia Migueis, acusado de ter praticado um desfalque de 3.000$00 no Gremio dos Industriais de Barbeiros e Cabeleireiros, onde era cobrador.

DESAPARECIDO

Desapareceu de casa de seus pais, na rua do Miradouro, 101, 3.º, José Pedro da Silva, de 16 anos. O caso foi comunicado á P. I. C.



Não é dinheiro...

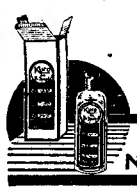
o que se precisa para obter o amor duma mulher: simpatia e juventude é o suficiente!

Tais condições não as poderá Você possuir se fôr calvo, porque nada ha que envelheça e ridicularize mais do que a calvicie.

KURO

aplicado sobre o couro cabeludo, penetra, em poucos dias, até um milimetro de fundo, levando desta maneira o elemento essencial á vida e á saude da raiz do cabelo.

Assim, use imediatamente **KURO** e ficará surpreendido com a maravilhosa diferença da aparencia da sua fisionomia, porque **KURO** é um método cientificamente correcto da cultura do cabêlo.



A' venda em toda a parte

ONDE CAI "Kuro" NÃO CAI O CABELO PREÇO 19$00

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVÁ ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

O DUPLO CENTENARIO

As publicações relativas

á fundação e á restauração

da Independencia de Portugal

As festas dos Centenarios—Fundação e Restauração, que em Portugal decorreram com o maior brilho—não só nos deram uma majestosa Exposição, que orgulha todos os portugueses, que ainda sintam a verdadeira alma portuguesa—como nos vieram colocar ao lado de outras nacções providas de recursos excepcionais, e demonstraram ao mundo inteiro que, quando quisermos impôr-nos, bastanos a prata da casa. E foi baseado nesse altissimo pensamento que dum dia para o outro, podemos assim dizer, ali em Belem—junto dos Jeronimos, reliquia imorredoira das nossas descobertas e conquistas de além-mar, o génio do homem inteligentemente concebeu a monumental praça do Imperio, cingida de soberbos pavilhões—mostruario de toda a riquissima historia patria.

Mas os Centenarios da Fundação e da Restauração não nos deram só uma maravilhosa Exposição — livro aberto de oito seculos da vida de Portugal; presentearam-nos tambem com uma farta e preciosissima bibliografia.

E' a esta secção que desejamos referir-nos mais de espaço, enaltecendo e agradecendo, como investigador e como estudioso, as preciosidades publicadas.

Dentro de todos os departamentos do Estado, o que mais se distinguiu, foi, indiscutivelmente, a Agencia Geral das Colonias.

O agente geral, Julio Caiola, nosso antigo camarada, soube, com o apoio incondicional do dr. Francisco Vieira Machado, ilustre ministro das Colonias, escolher essas raridades bibliograficas, comemorativas dos Centenarios, que nos falam eloquentemente dos nossos exitos nesse vastissimo Imperio Ultramarino.

Alguns nomes apontamos que colaboraram com Julio Caiola nesta formidavel e preciosissima colecção: o saudoso comandante A. Fontoura da Costa, o dr. Manuel Murias, director do Arquivo Colonial, o dr. Hernani Cidade, professor da Faculdade de Letras, e Luiz Montalvor, o verdadeiro «poeta» dos livros.

Eram o bastante para que esta famosa colecção se impusesse em todos os campos, quer pela meticulosa escolha dessas «especies», quer pela beleza ofuscante da sua apresentação, que hoje adornam os escaparates das bibliotecas e livrarias: «A marinharia dos Descobrimentos», de A. Fontoura da Costa; «Roteiro da Navegação e Carreira da India», tirado do que escreveu Vicente Rodrigues e Diogo Afonso; «Cartas das Ilhas de Cabo Verde» de Valentim Fernandes (1506-1508); «Pratica de Arte de Navegar», por Luiz Serrão Pimentel; «Roteiros Portugueses Inéditos da carreira da India do seculo XVI»; «Uma Carta Nautica Portuguesa anonima de Circa» em 1471; «Roteiro da Africa do Sul e Sueste desde o Cabo da Boa Esperança até ás duas correntes», 1576 por Manuel de Mesquita Prestelo; «Roteiro de D. João de Castro», «Cartas do Padre Antonio Vieira», pelo dr. Hernani Cidade; «Martins Soares Moreno», por Afranio Peixoto; e um curioso trabalho relativo á provincia de Flórida.

O Secretariado da Propaganda Nacional, dirigido pelo mestre da cronica e da arte, Antonio Ferro, muitos ensinamentos nos tem dado, através da sua inteligente propaganda, como folhetos em todas as linguas, a «Revista dos Centenarios», cartazes «Comemorações Centenarias», o «Programa oficial de 1940», etc.

A Academia de Belas Artes, pela pena do dr. Reinaldo dos Santos, deunos a magistral obra sôbre os «Primitivos Portugueses—1450-1550», biblia sagrada de toda a nossa arte pictorica—obra fulgurante e de requintado primor; os «Cenarios do teatro de S. Carlos», pelo dr. João Pereira Dias, que actualmente dirige a Faculdade de Ciencias da Universidade de Coimbra.

Pela Secção Colonial da Exposição, com colaboração do seu director, Henrique Galvão, e desenhos de Eduardo Malta e Manuel Lapa, foram publicados um album comemorativo das festas em Guimarães e em Lisboa e um guia daquela secção.

A Academia Portuguesa da Historia já publicou, entre outros trabalhos: «Cartas dos governadores da provincia do Alentejo a El-rei D. João IV», «Cartas dos governadores da provincia do Alentejo a El-rei D. João IV e a El-rei D. Afonso VI»; «Cartas dos governadores da provincia do Alentejo a El-Rei D. Afonso VI»; «Cartas de El-rei D. João IV para diversas autoridades do Reino», e as «Cartas de El-rei D. João IV ao conde da Vidigueira (marquês de Niza) embaixador em França».

Estes cinco volumes foram prefaciados pelo academico e sub-director do Arquivo da Torre do Tombo, dr. Laranjo Coelho.

A mesma Academia tem nos prélos mais doze volumes referentes ás comemorações centenarias.

A Academia das Ciencias de Lisboa, que tem um vasto programa de publicações, vai brevemente lançá-las no mercado literario.

O Brasil, que se associou de alma e coração aos Centenarios, dando-nos um formoso pavilhão, quis tambem associar-se no campo das publicações, reeditando e editando obras de alto valor historico.

O «Diario da Navegação de Pero Lopes de Sousa» (1530-1532), anotado pelo grande estudioso de nautica comandante Eugenio de Castro; «Os governadores gerais e vice-reis do Brasil», do conde Campos de Melo, prefaciado pelo dr. Araujo Jorge, ilustre embaixador do Brasil em Portugal; a «Aclamação de D. João IV», no Brasil; o «Discurso de Luiz Pinto, gratidão do Brasil», «Patria Nossa e Patria Vossa», do poeta Antonio Correia de Oliveira; «Album dos Portos», «Album do Rio de Janeiro», a «Historia e Evolução da Imprensa Brasileira», por Licurgo Costa e Barros Vidal; «Catalogo dos Livros» e a sair o «Catalogo dos manuscritos referentes ao Brasil, existentes na Biblioteca da Universidade de Coimbra. E em edição particular, mas integrada nas comemorações, o dr. Augusto Lima Junior, delegado brasileiro na Exposição do Mundo Português, a quem se deve a riqueza e o bom gosto do pavilhão do Brasil, publicou «A Capitania das Minas Gerais».

Tambem como particulares, mas referentes ás comemorações, devemos destacar em primeiro lugar dois eruditos livros, um referente a Portugal e outro ás Colonias, que o jornal «O Seculo» publicou extraordinariamente. Pelo «Diario de Noticias», temos, da autoria do escritor Rocha Martins, em edição de luxo, «Os grandes vultos da Restauração de Portugal». E ha mais: os «Lusiadas», edição artistica, com introdução do dr. Hernani Cidade, apreciações tecnicas de Eleuterio Cerdeira e ilustrações de Joaquim Lopes, publicado pela Coimbra Editora; as publicações da Camara Municipal do Porto e de Barcelos, os numeros comemorativos da «Revista de Guimarães», da «Defesa Nacional», da «Vida Ribatejana», do «Boletim da Legião Portuguesa», e os trabalhos historicos do dr. Alfredo Pimenta, Eduardo Brasão, padre Antonio Gonçalves, Armando Lizardo, D. José de Alarcão, etc.

ALBINO LAPA

BOLSA DE LISBOA

3 de Março

VALORES	Precluado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	911$00	915$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	929$00	927$00	931$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.134$00	1.133$00	1.135$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.039$00	1.038$00	1.140$00
Externas 1.ª serie.....	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie.....	—	1.330$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.365$00
Cautelas da 3.ª serie slj.	—	114$0	115$00
Centenarios 4 °/o	1.848$00	1.846$00	1.848$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	360$00	—
Ultramarino cp. T. p. ..	—	—	—
Portugal port. T. p	—	1.078$00	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Fagus	—	—	—
Sagres.....	1.230$00	1.220$00	1.230$00
Aguas Lisboa port.....	—	145$00	152$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	131$00	140$00
Cervejas Estrela.....	—	494$00	499$00
Cimentos Tejo	—	—	415$00
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port...	9$00	8$50	8$80
Gás e Electricidade cp.	145$50	145$00	145$50
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	400$00
Alto Alentejo cupão....	—	—	—
Industria Aliança	—	123$00	130$00
Portugal e Colonias ...	80$60	80$50	80$70
Nacional Navegação T. p.	291$00	290$0	291$50
Colonial de Navegação .	—	179$00	180$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	325$00	330$00
In. Farmaceutica.....	—	300$00	—
Portuguesa de Tabacos.	—	—	—
Tabacos de Portugal...	329$00	329$00	330$00
União Electrica Portug.	220$00	218$00	225$00
Cassequel.		306$00	316$00
Agricola das Neves.....	270$00	267$00	273$00
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açucar de Angola.....	538$00	537$00	540$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	84$30	84$10	84$70
Ilha do Principe.....	257$00	257$00	259$00
Zambezia T. 25.....	—	13$30	16$90
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °/o...	505$00	503$00	506$00
Norte de Portugal 5 °/o .	102$00	101$00	102$50
C. P. 6 °/o	109$00	108$00	110$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa..	114$00	113$00	114$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	83$00	—
F. N. 1 Moagem 5 °/o T. p.	—	955$00	970$00
União Elect. Port. 5 °/o .	104$00	103$50	105$00
Buzi 5 1/2 °/o T. p.....	107$00	106$50	107$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	99$50	—	—

COSTA L.DA
Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, terça-feira, ás 19 horas, o professor Gino Savioti, director do Instituto de Cultura Italiana, continuará o seu curso sobre «Pensiero Politico di Machiavelli.

CIGARROS «NELSON»
NAVY CUT

«Nelson» é um cigarro de puro tabaco Virginia, absolutamente isento de impurezas.

Nas boas tabacarias

Maço de 10 cig. 2$50—Maço de 20 cig. 5$00.

Imp.: *Viuva Contreras & Filho*—Rua 1.º de Dezembro, 5-7.

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

SOBRETUDO LEVE
PADRÕES EXCLUSIVOS
«AQUALSIC»
A MARCA PREFERIDA
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O chefe do Govêrno

yugo-eslavo avistou-se *com o regente*

BELGRADO, 3. — Tsvetkovitch, presidente do Conselho, que costuma passar o dia de domingo na sua terra natal de Nich, partiu precipitadamente, durante as primeiras horas da tarde de ontem, em avião, para Belgrado. Acompanhado por Cincar-Markovitch, ministro dos Negocios Estrangeiros, dirigiu-se ao Castelo Branco, onde teve uma prolongada entrevista com o principe regente Paulo.—(D. N. B.).

Um desmentido alemão

BERLIM, 3. — A Wilhelmstrasse desmentiu hoje as noticias divulgadas pelos jornais estrangeiros, entre os quais o «Aftonblodet» de Estocolmo, sobre um convite feito pelo governo do Reich e o principe regente Paulo da Yugo-Eslavia, de vir á Alemanha, viagem prevista pelos jornais estrangeiros para a proxima semana.—(D. N. B.).

O plebiscito na Romenia

BUCARESTE, 3.—Os primeiros resultados parciais do plebescito de ontem acusam uma maioria esmagadora a favor do general Antonesco.

Até aqui contaram 1.163.045 a favor e 1.555 contra.

A Imprensa expõe pormenorizadamente a evolução do plebescito, que se efectua sem incidentes, e põe em destaque o exito de Antonesco e a confiança que lhe é testemunhada por este resultado.—(D. N. B.).

AS 17 HORAS

Uma declaração turca

ANKARA, 3. — Os circulos oficiais turcos declaram que a entrada das tropas alemãs na Bulgaria tornou nula e sem qualquer valor a recente declaração turco-bulgara, porque privou os bulgaros da sua independencia.

Os mesmos circulos afirmam que a Turquia não lutará sem que as tropas alemãs ataquem a Grecia ou a propria Turquia.—(United Press).

A SITUAÇÃO NOS BALCANS

EDEN DEMORA-SE EM ATENAS

a-fim-de estudar a posição grega

(Continuação da 1.ª pagina)

recebido pelo rei Boris ontem á tarde, a quem voltou mais uma vez a explicar a atitude da Grã-Bretanha quanto á renuncia da Bulgaria, pondo em destaque o caracter grave que assume uma decisão de tal natureza, a qual pode muito bem dar em resultado transformar o territorio bulgaro em teatro da guerra.

A diligencia inglesa em Sofia

Nos circulos bem informados londrinos supõe-se tambem que a visita do embaixador Rendel ao rei Boris teve como objectivo a apresentação de cumprimentos de despedida, pois que é evidente não poder demorar-se por mais tempo o corte de relações diplomaticas entre os dois paises. Quanto á explicação dada pela Alemanha de que as suas tropas entraram na Bulgaria, a-fim-de proteger os interesses do país, evitando que a guerra se espalhe pelos Balcans, diz-se em Londres que essa desculpa era já esperada visto que os alemães encontram dificuldades em modificar a tecnica adoptada em todas as suas operações agressivas e de ocupação anteriormente realizadas em seis países neutros. Só o tempo poderá mostrar até onde a protecção alemã ha de «beneficiar» aquele país, beneficios que se verificarão da mesma forma negativa que assumiram em todos os outros países invadidos durante os ultimos dois anos.

Contudo, toda a Grã-Bretanha lamenta que a Bulgaria tenha resolvido seguir o exemplo da Romenia, em vez daquele que deu a Grecia, a-pesar das ultimas serias prevenções feitas por Churchill. Quanto á afirmação de que a ocupação do territorio bulgaro é a resposta da Alemanha ás conversações britanicas em Ankara, a resposta da Grã-Bretanha é expressa pelo «Times» nos seguintes termos: —«Todo o mundo fora da Alemanha sabe que os preparativos alemães para se apoderar da Bulgaria já estavam muito avançados semanas antes de serem iniciadas as conversações em Ankara».—(E. T.).

A presença de Eden em Atenas

ATENAS, 3.—O general John Dill, chefe do Estado Maior imperial, assistiu á conferencia que Anthony Eden, ministro britanico dos Negocios Estrangeiros teve com Jorge II, rei da Grecia.

O ministro da Grã-Bretanha nesta capital, «sir» Michael Palairet, aguardava os ilustres visitantes no aerodromo, acompanhando-os depois á legação britanica, onde eram aguardados pelo presidente do Conselho grego, Corysis.

O ministro da Grã-Bretanha em Atenas ofereceu ontem um jantar em honra de Anthony Eden e do general Dill.

O ministro dos Negocios Estrangeiros do governo britanico tem como colaboradores nos seus trabalhos o vice-marechal da Aeronautica Elmhirst, que tomou parte nas recentes conversações entre os Estados Maiores britanico e turco, o brigadeiro Mallaby 2 funcionarios superiores do Ministerio dos Negocios Estrangeiros do governo britanico e Michael Wright, funcionario da embaixada britanica no Cairo.

Julga-se que as conferencias entre Eden, Dill e os dirigentes gregos se prolongarão ainda por alguns dias.—(Exchange Telegraph).

Uma alocução de Korisis

ATENAS, 3. — O presidente do governo grego Koryzis, numa alocução dirigida aos norte-americanos, por intermedio da radio, quando ontem á noite presidiu á inauguração do novo serviço radiofonico grego para os Estados Unidos da America do Norte disse o seguinte: «Não prestamos atenção a ameaças como forma determinada de combater no sentido de alcançar a vitoria. Nós ofertamos o nosso sangue no altar do ideal da liberdade. A Grecia não procurou esta guerra, foi forçada a fazê-la de surpresa, mas desde esse momento combateu sempre sem repouso, repelindo o inimigo vitoriosamente».—(Exchange Telegraph).

A Inglaterra

está preparada para defrontar a situação nos Balcans

CAIRO, 3.—A ultima operação alemã que foi concluida pela adesão ostensiva da Bulgária ao «eixo» não surpreendeu nem afligiu o Egipto e tambem não causou a mais ligeira alteração ou mêsmo hesitação na execução dos planos britanicos no Médio Oriente e das conferencias em curso.

Nos circulos autorizados do Cairo e, particularmente, nos britanicos, compreende-se a gravidade da nova situação criada, mas todos sabem que os planos britanicos tinham sido preparados, indubitavelmente, na previsão feita já há tempo de que a situação actual viria a ser atingida. Não se pensa na probabilidade de que a Alemanha inicie a ofensiva imediata contra a Grécia, pois que basta apênas as actuais condições de tempo para admitir uma demora que pode prolongar-se por algumas semanas.

Tambem não se julga no Cairo que a Bulgária passe a ter, imediatamente, o tratamento de territorio inimigo, se bem que, uma vez iniciado pela Alemanha o uso de bases bulgaras, a Grã-Bretanha não poderá manter-se inactiva.

O general Wavell com certeza não foi tambem surpreendido nem sentiu qualquer perturbação. As ultimas noticias, com pormenores relativos ao acto praticado pela Bulgaria, fôram-lhe entregues por um ajudante, que a custo rompeu caminho através da grande multidão de convidados que assistiam ao casamento de Miss Barbara Symes, filha do antigo governador geral do Sudão Anglo-Egipcio, a que o general Wavell assistia como padrinho. O general leu os telegramas ao mesmo tempo que conversava com os convidados, mantendo sempre nos lábios o mesmo sorriso.

Na opinião de alguns circulos do Cairo, provavelmente, o primeiro acto a praticar pela Alemanha será pôr em prática uma vigorosa pressão diplomatica sobre a Grecia, a-fim-de a convencer a fazer a paz com a Italia. No caso de a Grecia recusar, pode considerar-se certo que então as tropas alemãs farão tentativa de penetrar através dos 95 quilometros de região montanhosa que vão da fronteira bulgara até Salonica, a-fim-de se apoderarem desta cidade da costa do Mar Egeu. Seja, porém, qual for o passo que a Alemanha venha a dar nesta região, existe completa confiança em que a Grã-Bretanha está preparada para se defrontar com ele.

Os jornais egipcios salientam, a proposito da actual atitude da Bulgaria, que esse país, em todas as guerras em que tem participado, se coloca sempre ao lado dos que vêm a perder, em consequencia dos êrros dos seus politicos. —(Exchange Telegraph).

Foram encerradas as fronteiras da Bulgaria

SOFIA, 3—O governo bulgaro encerrou provisoriamente as fronteiras. Não se pode deixar a Bulgaria sem uma autorização especial do ministerio da Guerra.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

BERLIM, 3. — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Como já foi assinalado num comunicado especial, formações do exercito alemão, com o consentimento do governo bulgaro, entram na Bulgaria desde 2 de março, para fazer face ás medidas britanicas no sueste da Europa, medidas de que se tinha já conhecimento. As tropas que entram são vivamente aclamadas pela população bulgara».

A colaboração anglo-turca

IZTAMBUL, 3. — O diario turco «Dum Hourlet», nos seus comentarios ás conversações anglo-turcas ultimamente realizadas, diz o seguinte: «O Imperio britanico e a Republica turca estão neste momento ligados mais intimamente que nunca em tudo o que é do seu interesse comum e, principalmente, na questão dos Balcans, como revelaram as conversações realizadas em Ankara».—(Exchange Telegraph).

A marcha das operações militares

(Continuação da pagina central)

pela recuperação de Castelloriza, deu-se uma violenta acção de fogo entre os nossos torpedeiros e unidades navais inimigas. Uma vedeta torpedeira e um contratorpedeiro, a-pesar da violenta reacção, atacaram e atingiram com torpedos duas unidades inimigas. Outra unidade inimiga foi atingida pelos nossos aviões com uma bomba de calibre medio, durante o desembarque do inimigo na ilha. Todas as nossas unidades voltaram ilesas ás suas bases. Lamentam-se alguns feridos entre as tripulações.

Na Africa Oriental, acções de patrulhas de artilharia.

No Mediterraneo, os nossos torpedeiros afundaram, seguramente, dois submarinos inimigos. No Atlantico, um dos nossos submarinos, sob o comando do capitão-tenente Adalberto Giovannini, afundou três barcos inimigos, num total de 20 mil toneladas».—(R. R.).

Comunicado da R. A. F. do Cairo

CAIRO, 3.—Comunicado da R. A. F.: «Um avião de «caça» da arma aerea sul-africana, em serviço isolado de patrulha no norte da Eritreia, desceu a pequena altura e abriu fogo sobre um grande avião italiano não identificado que estava dentro de um hangar ao sul de Massauá. Verificou que o avião e o hangar foram pasto das chamas depois de os depositos de carburante daquele terem explodido. Com este, o numero total de aviões inimigos destruidos pela aviação sul-africana é de 76. Os destroços carbonizados de aviões espalhados pelos aerodromos italianos, juntamente com os restos das suas carcaças em ruinas espalhados pelos aerodromos italianos e pelo meio do mato, representam melhor do que as palavras os estragos que a esquadrilha sul-africana tem causado no muito gabado poder aereo italiano. Horas seguidas de patrulha sobre o territorio inimigo terminam nos diarios de bordo com a seguinte nota: «Não se avistou nenhum aviãó inimigo», facto que mostra á evidencia quanto a arma aerea italiana tem sido afectada pelas perdas sofridas durante as ultimas semanas».—(Exchange Telegraph).

Comunicado inglês

LONDRES, 3.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Além das operações realizadas á luz do dia já referidas, formações dependentes do Comando da Aviação de Costa atacaram ontem um comboio inimigo constituido por transportes de abastecimentos no Mar do Norte. No decurso desse ataque foi atingido por um torpedo a meia nau um navio de cêrca de 2 mil toneladas de deslocamento. Um aparelho dependente do Comando da Aviação de Bombardeamento atacou a base de hidroaviões inimiga em List e lançou, igualmente, bombas sobre a navegação inimiga ao largo das Ilhas Holandesas. Ontem á noite uma importante formação dependente do Comando da Aviação de Bombardeamento realizou um ataque bem sucedido sobre as docas do porto de Brest. Verificou-se que uma rajada de bombas atravessou a doca em que se encontra um cruzador da classe «Hipper». Ovservou-se tambem terem sido atingidos, directamente, edificios situados nas zonas das docas. Ouviram-se duas grandes explosões na ocasião em que os nossos aviões se afastavam do objectivo atacado. Outros aparelhos do Comando da Aviação de Bombardeamento atacou aerodromos em territorio ocupado pelo inimigo. Destas operações regressaram todos os aviões nelas empregados, menos dois que se perderam».—(E. T.).

Comunicado alemão

BERLIM, 3. — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica: «Um submarino assinala o afundamento dum petroleiro inimigo deslocando 9.000 toneladas. A-pesar da situação atmosferica desfavoravel, a arma aerea alemã estendeu a sua actividade de reconhecimento até ás Ilhas Shetland e sobre o mar. Afundou em 2 de março, em frente do Canal St. Georges, um navio mercante de 2.000 toneladas e avariou sériamente outro grande navio mercante.

Num campo militar foram atingidas em cheio varias barracas de campanha.

Aviões de combate de grande raio de acção afundaram a oeste das Hébridas um navio mercante de 10.000 toneladas e atingiram, sériamente, outro grande navio.

Aviões de combate isolados bombardearam com sucesso na noite passada objectivos militares em Londres e as instalações de dois portos britanicos situados na Mancha.

Na Africa do Norte, os ataques dos aviões de combate alemães visarão com sucesso as instalações do porto de Tobruck, assim como tropas concentradas, colunas motorizadas e campos militares perto de Agedabia.

Durante um combate aereo sobre Malta, o inimigo perdeu um avião de «caça».

Ataques aereos inimigos contra navios mercantes alemães no Mar do Norte frustraram-se devido ao tiro da D. C. A. das forças navais que assumiam a protecção.

A marinha de guerra abateu um avião durante esta tentativa do inimigo».—(D. N. B.).